

# Resumo de notícias econômicas

29 de Novembro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 223

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 29 NOVEMBRO DE 2021**

- Mercado financeiro apoia a criação de novo marco de garantias
- Economia monitora nova cepa de covid
- Emergentes temem protecionismo por meio ambiente, diz OMC
- Aeroportos regionais devem ganhar PPPs
- Hapvida compra hospital em MG; acordo chega a R\$ 134 milhões
- FHits, de conteúdo digital, recebe rodada de investimento
- Bolsas do mundo caem com temor de nova cepa
- Governo planeja emprestar R\$ 15 bi ao setor elétrico
- Aceleração da Selic para deter inflação pressiona juros aos consumidores
- BC vê inflação perto do pico em 12 meses
- Novos indicadores do IBGE reforçam o 'retrato' da desigualdade

## **Mercado financeiro apoia a criação de novo marco de garantias (29/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

Agentes do setor financeiro avaliaram de forma positiva o texto do projeto de lei do novo marco das garantias, apresentado na quinta-feira pelo governo federal e que ainda depende de aprovação do Congresso. Demanda antiga do setor, a mudança em algumas regras para o uso de bens como garantia foi bem-vista.

Um dos principais pontos do projeto determina que um bem imóvel que já foi dado como garantia a um empréstimo possa ser utilizado como garantia a outro crédito, desde que ambos sejam concedidos pelo mesmo credor. O texto traz alterações à legislação atual para tornar mais segura, do ponto de vista jurídico, a execução das garantias. E cria ainda o agente de garantias, que irá constituir e gerir garantias em nome dos credores. O setor financeiro brasileiro considera que recuperar garantias é caro e difícil, o que encareceria o crédito em novas concessões e traria ineficiências ao sistema. Nos grandes bancos, linhas de crédito com garantias são importantes porque, embora tendam a ter rendimento menor, equilibram os riscos de linhas mais rentáveis.

O presidente da Febraban, Isaac Sidney, afirmou em nota que a entidade recebe as mudanças com otimismo. Sidney ressaltou que a recuperação de garantias no País é baixa, demorada e cara. Segundo ele, a proposta do governo tem o potencial de ampliar as garantias, o que deve incluir mais famílias e empresas no ciclo do crédito.

## **Economia monitora nova cepa de covid (29/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

O Ministério da Economia acompanha a evolução da nova variante da covid-19, batizada de Ômicron e identificada pela primeira vez no continente africano. A percepção na pasta é de que o governo já tem experiência na detecção da crise sanitária e de sua potencial intensidade, mas a forma como a equipe econômica colocará em prática qualquer programa de ajuda extra dependerá do andamento da Proposta de PEC dos Precatórios. “Estamos monitorando”, informou uma fonte da equipe econômica, completando: “A região Norte, nas situações anteriores, foi um bom indicador

anterior da possível intensidade da crise sanitária para o restante do País. Se houver agravamento, vamos adotar as medidas necessárias”.

A PEC alivia o pagamento de precatórios e abre R\$ 106,1 bilhões em espaço no teto de gastos (regra que atrela despesas à inflação) em 2022, para bancar o Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família. A votação está marcada para ocorrer no Senado. A percepção é de que, se a PEC não passar, um possível socorro não caberia dentro do teto, e a única alternativa seria abrir um crédito extraordinário para comportar a ajuda.

A intenção do governo é votar a PEC dos Precatórios tanto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) quanto no plenário. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, disse não garantir que a PEC será votada nesta semana, após pressões por mudanças. O PSD, partido de Pacheco e que tem a segunda maior bancada, age para adiar a votação e ameaça dar votos contra se não houver alterações.

## **Emergentes temem protecionismo por meio ambiente, diz OMC (29/11/2021)**

**Reuters**

A diretora-geral do órgão, Ngozi Okonjo-Iweala, reconheceu a preocupação entre os países emergentes em relação a eventuais barreiras comerciais a seus produtos por conta de questões ambientais. “Os países temem que, sob a perspectiva comercial, possa haver a adoção de medidas que restrinjam o acesso ao mercado, resultando em protecionismo”, afirmou ela. “Estamos tentando trabalhar de modo que os países em desenvolvimento possam participar e ter uma voz na nossa abordagem de comércio, clima e meio ambiente.”

A União Europeia anunciou que estuda restrições à importação de produtos provenientes de territórios desmatados – tema que deve aparecer nos debates da conferência da OMC que começa em Genebra. O encontro bianual deveria ter ocorrido em junho de 2020 no Casaquistão, mas teve a data e a sede alterados por causa da pandemia. A redução – ou até eliminação – de subsídios a combustíveis fósseis e os regimes de preço de carbono também devem estar nas mesas de discussão.

A diretora-geral da OMC ressaltou, porém, que chegar a uma resposta contra a covid-19 será ainda o ponto mais importante da conferência. Okonjo-Iweala destacou que nem as vias informais estão funcionando para que avancem as negociações para suspender os direitos de propriedade intelectual das vacinas contra a doença. “O caminho formal está parado. Tentamos coisas de maneira informal, mas as conversas também pararam”, disse. A quebra das patentes dos imunizantes foi sugerida por Índia e África do Sul na OMC e recebeu o apoio dos EUA, mas foi rejeitada por países europeus. O Brasil era contra a proposta, mas busca agora um acordo “consensual”.

## **Aeroportos regionais devem ganhar PPPs (29/11/2021)**

### **Broadcast**

Com as concessões de aeroportos da Infraero para a iniciativa privada chegando ao fim, o governo federal articula uma nova frente de trabalho para acelerar a desestatização dos terminais regionais, geridos por Estados e municípios. O projeto é tocado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em parceria com a Secretaria de Aviação Civil (SAC) e prevê um modelo de parceria público-privada (PPPs).

A ideia é dar tração à iniciativa a partir do ano que vem, segundo disse o presidente da Anac, Juliano Alcântara Noman, ao Estadão, quando participava do World Annual General Assembly, Conference & Exhibition (Waga 2021), realizada pelo Conselho Internacional de Aeroportos (ACI), em Cancún, no México. “A região Norte seria uma primeira rodada, depois poderiam vir outros”, afirmou. Segundo ele, a “premissa é que se alguém tem interesse em voar para algum lugar, então tem que haver infraestrutura”. Pelo menos 200 terminais podem passar por essa operação.

O ano de 2022 marcará o fim de um longo plano de concessões de aeroportos até então geridos pela Infraero. Até aqui, já foram seis rodadas e um total de 44 aeroportos transferidos à iniciativa privada sob compromisso de investimentos de aproximadamente R\$ 20 bilhões.

## **Hapvida compra hospital em MG; acordo chega a R\$ 134 milhões (29/11/2021)**

**Broadcast**

A operadora de planos de saúde Hapvida anunciou que sua subsidiária Ultra Som Serviços Médicos fechou contrato para comprar 73% do Hospital Octaviano Neves, em Belo Horizonte (MG). A operação pode chegar a 100% do capital da empresa, com valor de R\$ 134 milhões, incluindo o imóvel do hospital e o estacionamento e a clínica anexos à unidade. O hospital foi fundado em 1964.

O ativo, com 7,9 mil m<sup>2</sup> de área construída, tem hoje 156 leitos operacionais, incluindo 45 de UTI. A operadora lembrou que o hospital atende a uma área que reúne 6 milhões de habitantes e cerca de 2 milhões de beneficiários de planos de saúde privados. “A transação é sinérgica do ponto de vista operacional, uma vez que a Hapvida possui atualmente cerca de 320 mil beneficiários em planos de saúde na região”, afirmou a companhia, em fato relevante divulgado ontem.

## **FHits, de conteúdo digital, recebe rodada de investimento (29/11/2021)**

**Broadcast**

A plataforma de mídia e conteúdo digital Fhits recebeu nesta semana sua primeira rodada de investimentos do empresário Roberto Klabin, membro da família da gigante de papel e celulose e fundador da organização SOS Mata Atlântica, e de Régis Dubrule, fundador da TokStok. O aporte, cujo valor não foi divulgado, ajudará a empresa a expandir sua atuação no setor de publicidade e marketing de influência. Com o investimento, Dubrule e Klabin se unem ao empresário sueco Patrik Axelsson, que já fazia parte do grupo de sócios da plataforma.

Atuando há 12 anos no mercado de moda e publicidade, a Fhits é especializada em gestão de campanhas. A empresa deve usar os recursos para impulsionar a criação de conteúdos com foco em “data driven creativity”, como publicações orientadas pelo uso de dados, segundo explica a fundadora Alice Ferraz, também colunista do Estadão.

“Esse tema de análise de dados na criação de narrativas é o próximo passo dentro do mercado de marketing de influência”, afirma.

Com aproximadamente 2 mil influenciadores embarcados em sua plataforma de mídia, a empresa produziu mais de 1,2 milhão de publicações em 2021.

## **Bolsas do mundo caem com temor de nova cepa (29/11/2021)**

**Bloomberg**

A divulgação da existência de uma nova variante da covid-19 potencialmente perigosa na África do Sul derrubou os mercados mundiais. Na Ásia, na Europa e nos Estados Unidos, todos os principais índices de ações fecharam em queda. O temor atingiu o mercado brasileiro. Na B3, a Bolsa de São Paulo, o Ibovespa fechou em queda de 3,39%, aos 102.224,26 pontos, com recuo generalizado das ações. Ao longo do dia, o índice chegou a atingir a casa dos 101 mil pontos. Por aqui, o dólar começou o dia em forte alta, mas diminuiu o ritmo. O dólar foi cotado a R\$ 5,5958.

As perdas foram maiores nas ações ligadas ao consumo e ao turismo, principalmente de empresas aéreas, em meio a temores de que novas medidas restritivas sejam necessárias para conter a disseminação da nova variante.

Nos EUA, o dia foi de perdas. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou em baixa de 2,53%, o S&P 500 (que reúne as 500 empresas de capital aberto) caiu 2,3% e a Nasdaq, 2,23%. As bolsas americanas tiveram o pior desempenho já registrado num dia de Black Friday, segundo o jornal Wall Street Journal – o índice Dow Jones teve a maior queda desde outubro de 2020.

Na Europa, as principais bolsas também caíram. O índice da Bolsa de Londres fechou em queda de 3,64%, enquanto os negócios em Frankfurt recuaram 4,15%. Em Paris, a queda foi de 4,75%, e o índice da Bolsa de Milão caiu 4,60%.

## **Governo planeja emprestar R\$ 15 bi ao setor elétrico (29/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

Para evitar um “tarifaço” nas contas de luz em 2022, ano de eleições, o governo estrutura um novo socorro ao setor elétrico. O novo empréstimo, que deve ficar em torno de R\$ 15 bilhões, será usado para bancar medidas emergenciais, como o uso de térmicas ligadas nos últimos meses, a importação de energia de países vizinhos e até o desconto prometido aos consumidores que economizam energia.

O objetivo é amenizar o aumento nas tarifas no próximo ano e evitar um reajuste de 21%, como mostrou o Estadão. A fatura chegará no futuro, já que o empréstimo será diluído nas contas de luz em um prazo de quatro a cinco anos.

A operação de crédito será criada por meio de uma medida provisória (MP), prevista para o início da próxima semana, e regulamentada via decreto. A “Conta Escassez Hídrica” irá suportar todos os custos das medidas emergenciais adotadas pelo governo nos últimos meses para evitar apagão e até mesmo um racionamento de energia. A estrutura é semelhante à do socorro financeiro ao setor elétrico no ano passado por conta da pandemia, a “conta-covid”, que também será pago via conta de luz nos próximos anos. Apesar da similaridade, o cenário econômico mudou.

Entre as medidas está o programa de redução voluntária voltado aos consumidores atendidos pelas distribuidoras, como os residenciais. O desconto prometido pelo governo foi de R\$ 0,50 por cada quilowatt-hora (kwh) do volume de energia economizando dentro da meta de 10% a 20% no último quadrimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. Na prática, o consumidor, em conjunto, ainda pagará pelo desconto dado aos que pouparem. Mas a fatura será diluída nos próximos anos, e não terá impacto imediato em 2022.

## **Aceleração da Selic para deter inflação pressiona juros aos consumidores (29/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

As empresas e famílias que buscam empréstimos nos bancos já estão sentindo no bolso os efeitos da corrida do Banco Central atrás da inflação. O aperto monetário



com o ciclo de elevações consecutivas da Selic faz com que todas as modalidades de créditos fiquem mais caras, e os juros devem continuar subindo ao longo do próximo ano. Dados divulgados pelo BC mostram que a taxa média de juros no crédito livre que reúne operações que não utilizam recursos do BNDES ou da poupança - saltou de 30,6% ao ano em setembro para 32,8% ao ano em outubro. Em outubro de 2020, essa taxa estava em 26,5% ao ano. Com o resultado de outubro, a taxa média de juros no crédito livre acumulou alta de 7,3 pontos percentuais nos dez primeiros meses de 2021.

A subida acompanha a elevação da Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Até março deste ano, a taxa básica de juros – que forma o custo de captação de recursos pelos bancos – estava no piso histórico de 2,00% ao ano. De lá para cá, a taxa já subiu para 7,75% após seis elevações consecutivas, e o mercado aposta que o BC não irá parar até a Selic chegar aos dois dígitos, ou seja, superar os 10,0%.

A taxa média de juros no crédito livre (sem contar habitacional, rural e BNDES) para as famílias passou de 41,3% para 43,8% ao ano de setembro para outubro, enquanto para as empresas foi de 17,1% para 19,1%. Entre as principais linhas de crédito livre para pessoas físicas, a taxa do cheque especial passou de 129,6% para 128,8% ao ano em outubro. No crédito pessoal, a taxa passou de 33,1% para 35,4% ao ano. O juro médio total cobrado pelos bancos no cartão de crédito de 339,5% para 343,6% ao ano.

A economista da consultoria Tendências, Isabela Tavares, destaca que os spreads (diferença entre o que o custo de captação do banco e o que ele cobra do cliente) aumentaram em outubro, pois os bancos passaram a ver um risco maior de crédito. “Isso deve levar a uma desaceleração a nas concessões de crédito em 2022”.

Mesmo com os juros em alta, a inadimplência nas operações de crédito livre com os bancos continuou em 3,0% de setembro para outubro. A taxa está estacionada em 3,0% desde julho deste ano.

## **BC vê inflação perto do pico em 12 meses (29/11/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou ontem que o IPCA – o índice oficial de inflação do governo – já estaria próximo do seu pico em 12 meses e que a tendência é de arrefecimento dos preços em 2022. Segundo ele, a

expectativa inicial era de que o auge inflacionário se desse em setembro, o que não aconteceu por conta da maior pressão exercida pela energia e por combustíveis.

“Os choques de energia estão se disseminando mais na cadeia (produtiva)”, disse ele, durante participação em evento promovido pelo Secovi-sp. “Estamos perto, olhando 12 meses, de ver o topo (da inflação) e entendemos que, a partir do ano que vem, vamos ver uma melhora”, complementou.

Divulgada pelo IBGE, a prévia do IPCA de novembro bateu em 1,17%, a taxa mais elevada para o mês desde 2002. Todos os nove grupos de bens e serviços apurados registraram altas, o que jogou a inflação acumulada em 12 meses para 10,73%.

Sob pressão dos preços, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC teve de acelerar a alta da Selic, que na reunião de outubro subiu 1,5 ponto porcentual e chegou ao patamar de 7,75% ao ano. Analistas de mercado não descartam a possibilidade de o Copom ter de acelerar ainda mais o ritmo de aumento da Selic nas próximas reuniões.

## **Novos indicadores do IBGE reforçam o ‘retrato’ da desigualdade (29/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

O IBGE apresentou ontem dois novos indicadores concebidos para ampliar a compreensão sobre a qualidade de vida dos brasileiros. O órgão lançou o Índice Multidimensional para a Perda de Qualidade de Vida (IPQV) e o Índice de Desempenho Socioeconômico (IDS). Os novos indicadores reforçam as constatações das pesquisas sobre desigualdades regionais do País, assim como as de gênero e de raça.

Os índices são baseados em variáveis da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017/2018 (POF), de antes da pandemia de covid-19, e foram elaborados a partir de recomendações das Nações Unidas. O objetivo é que, no futuro, quando outros países criarem índices semelhantes, os dados sejam comparáveis.

O IPQV abarca nove dimensões: renda, moradia, acesso aos serviços de utilidade pública, saúde, alimentação e educação, acesso aos serviços financeiros e padrão de vida, transporte e lazer. O índice vai de 0 a 1, sendo que, quanto mais perto do zero, menor a perda de qualidade de vida. O IPQV do Brasil foi de 0,158 entre 2017 e 2018. Devido às desigualdades sociais do País, as regiões Norte e Nordeste registraram os

piores índices, respectivamente, 0,225 e 0,209. O índice revela características do grupo que apresentou o menor índice de perda: destacam-se moradores da área urbana (15%), famílias com pessoa de referência de cor branca (21%) e do sexo masculino (15%), com ensino superior completo (42%). As maiores perdas foram registradas nos seguintes grupos: moradores da área rural (28%), famílias com pessoa de referência de cor preta ou parda (14%) e do sexo feminino (11%), sem instrução (31%).

Após a análise do impacto da perda da qualidade de vida sobre as famílias, os pesquisadores estimam como tais privações afetam o desenvolvimento de toda a sociedade para criar o segundo novo índice, o IDS. Para mensuração desse impacto, foi utilizada como referência de desenvolvimento ou progresso socioeconômico a renda familiar média por pessoa. O teto é dez; quanto maior, mais positivo.

O IDS do Brasil foi de 6,201. Das 27 unidades da federação, apenas nove obtiveram resultado superior ao valor registrado para o Brasil. Distrito Federal e São Paulo foram as que apresentaram os maiores valores do IDS: 6,970 e 6,869, respectivamente. Dezoito Estados registraram IDS abaixo da média do País. Todos os do Norte e do Nordeste estão nesse grupo. Maranhão e Pará apresentaram os menores resultados, com valores do IDS iguais a 4,897 e 5,099.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.  
Assessoria de Comunicação – Sedet  
Fone: (85) 3444.2900  
www.sedet.ce.gov.br***

## INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 16.11.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO/21
<b>Ceará</b>	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
<b>Nordeste</b>	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
<b>Brasil</b>	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)						
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %	
<b>Exportações</b>	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95	
<b>Importações</b>	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22	
<b>Saldo Comercial</b>	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51	

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até setembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,43
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	96,47

Fonte: Banco Central.

**PRINCIPAIS ÍNDICES**
**ATIVIDADE – CEARÁ**

	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE

Nota: base: igual período do ano anterior

**MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ**

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	15,0
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	42,1
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.600 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

**ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS**

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até setembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.692	1.599.068
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.195	9.097.823
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.094	50.143.031
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

\* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

\*\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 –Setembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>360.090</b>	<b>284.714</b>	<b>75.376</b>
2020*	372.280	358.406	13.874
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>6.887.370</b>	<b>6.382.431</b>	<b>523.584</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>593.132</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Abertura</b>	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
<b>Fechamento</b>	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
<b>Total</b>	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

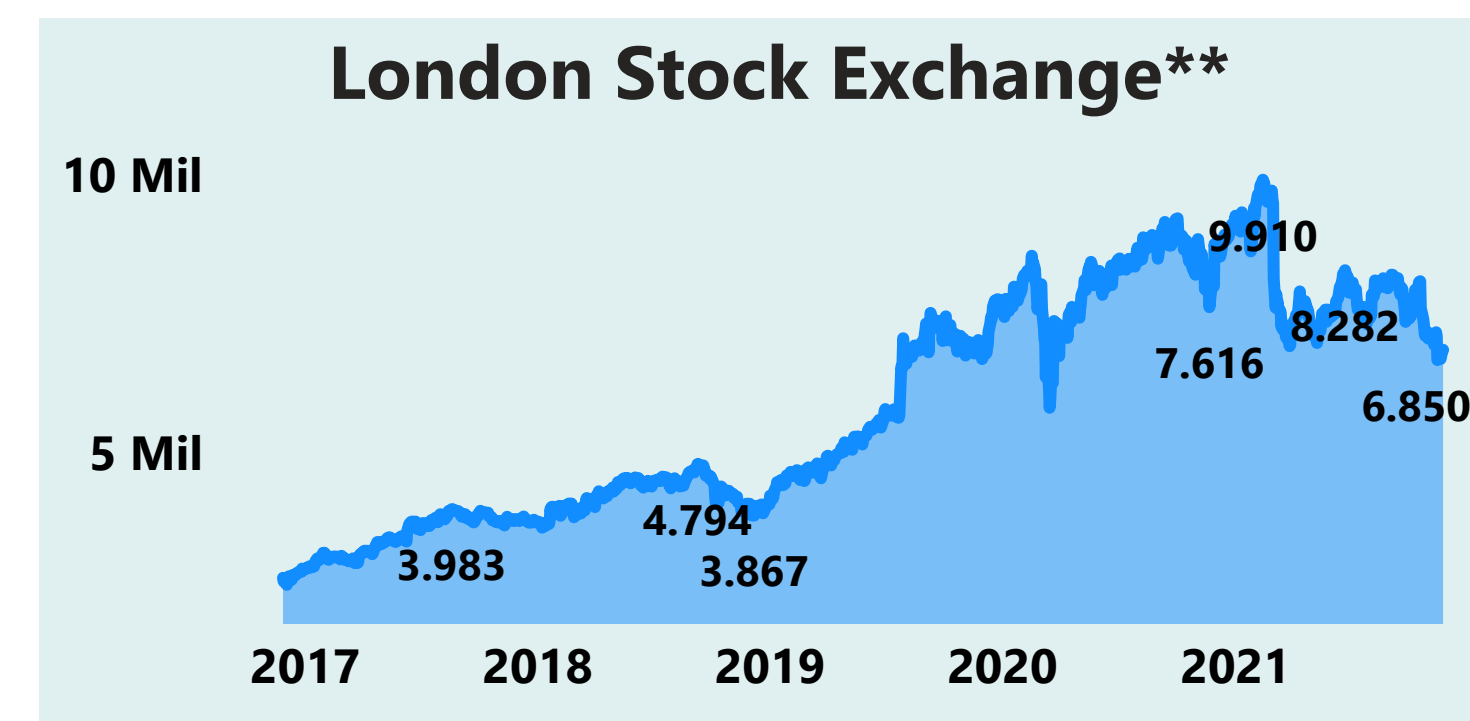
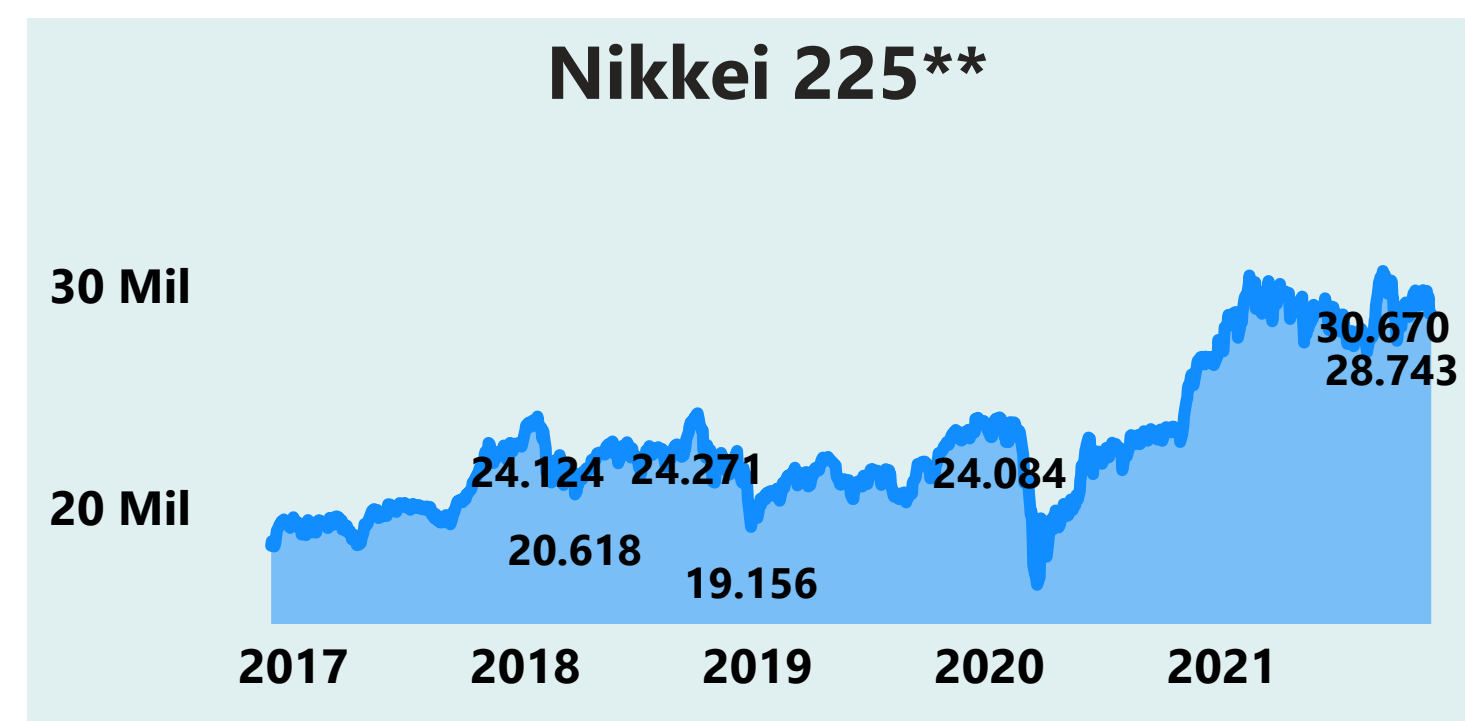
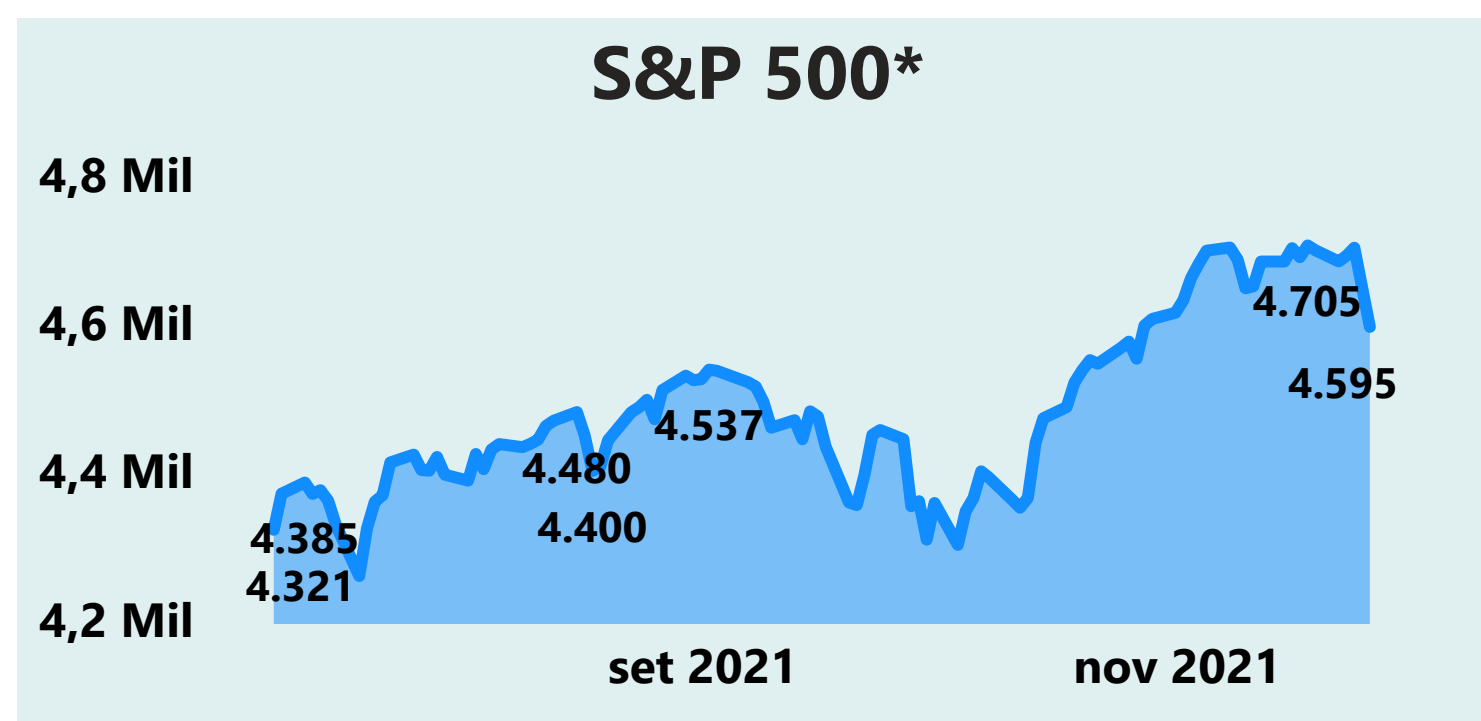
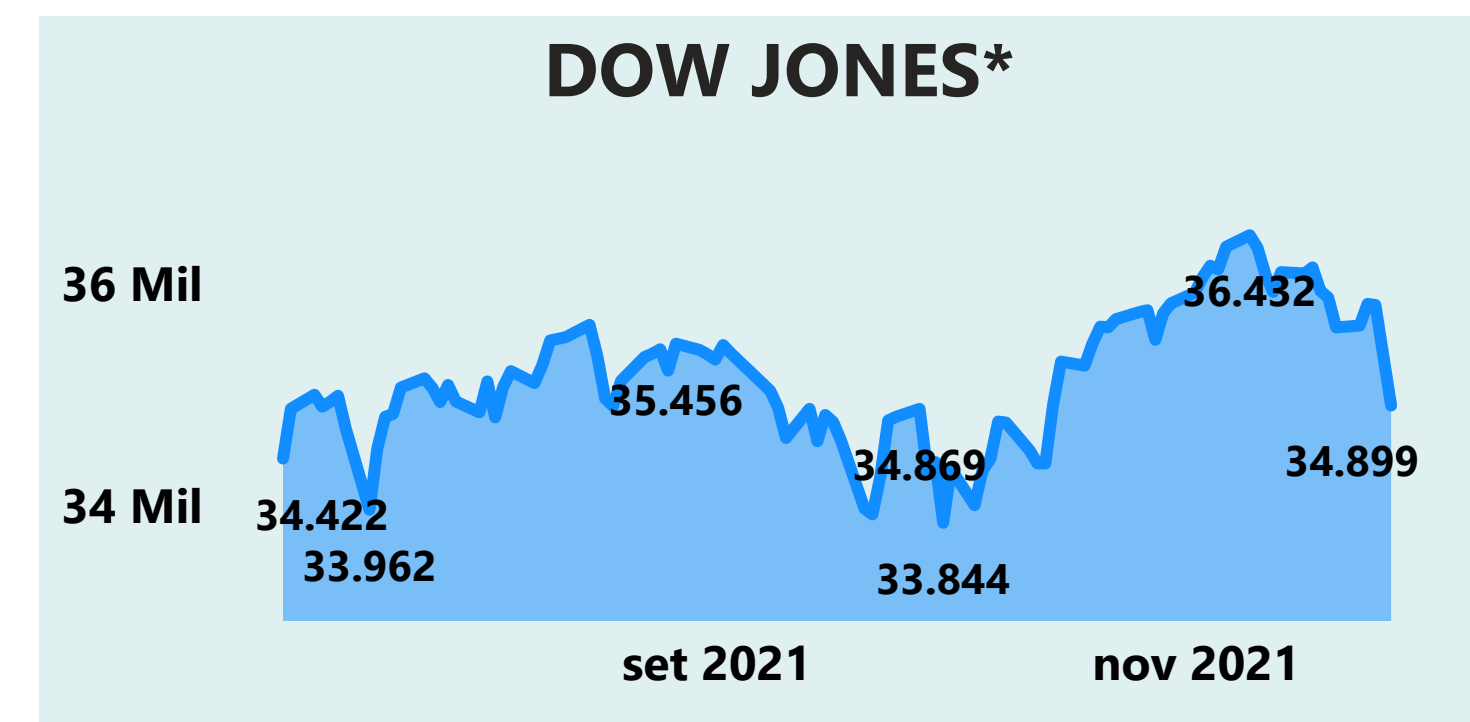
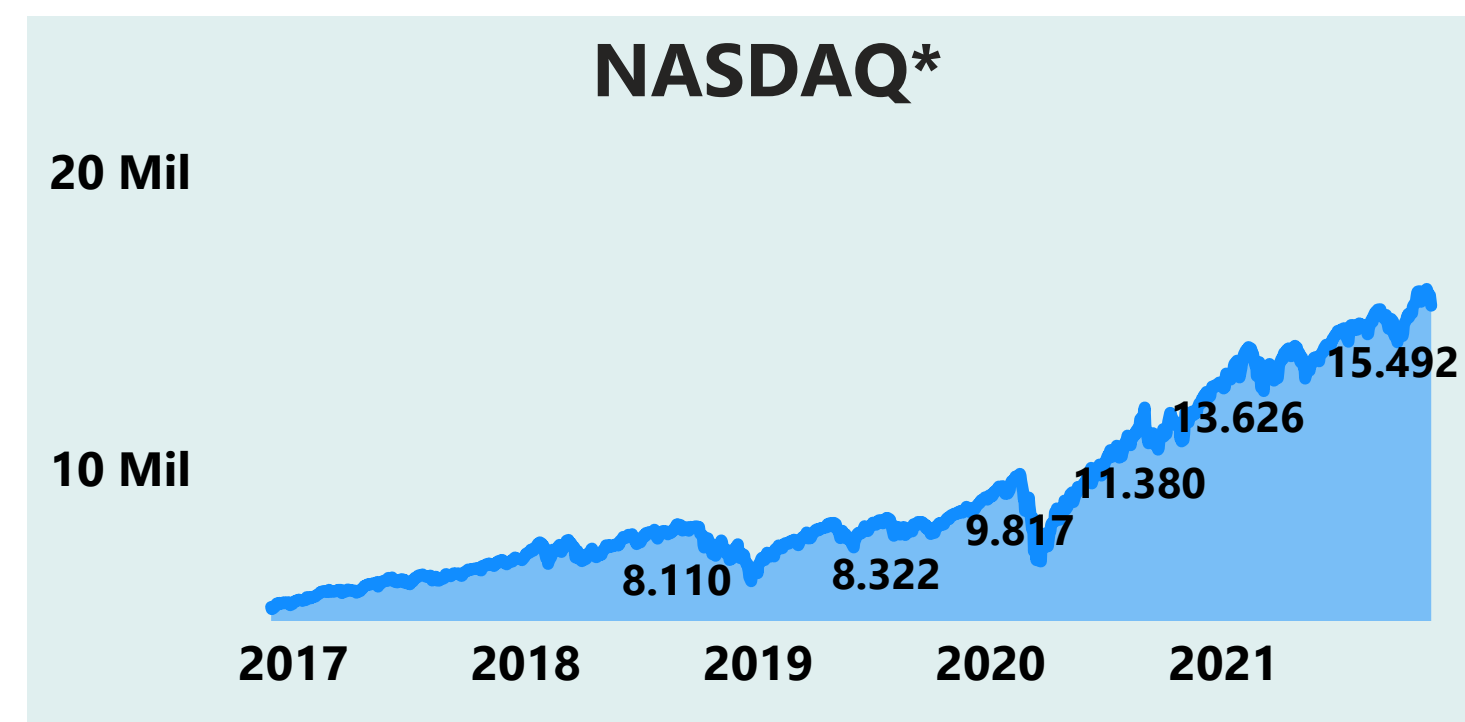
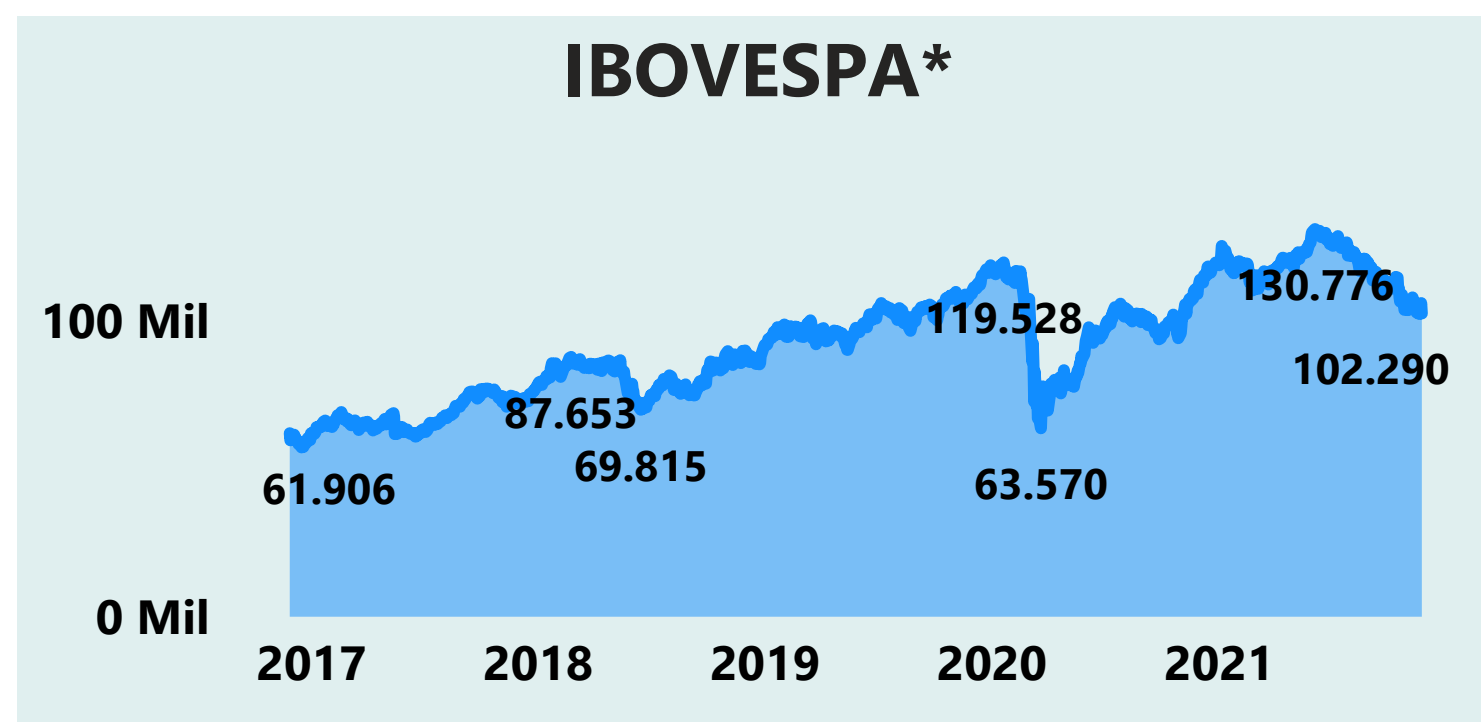
<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)</b>					
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Ceará</b>	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

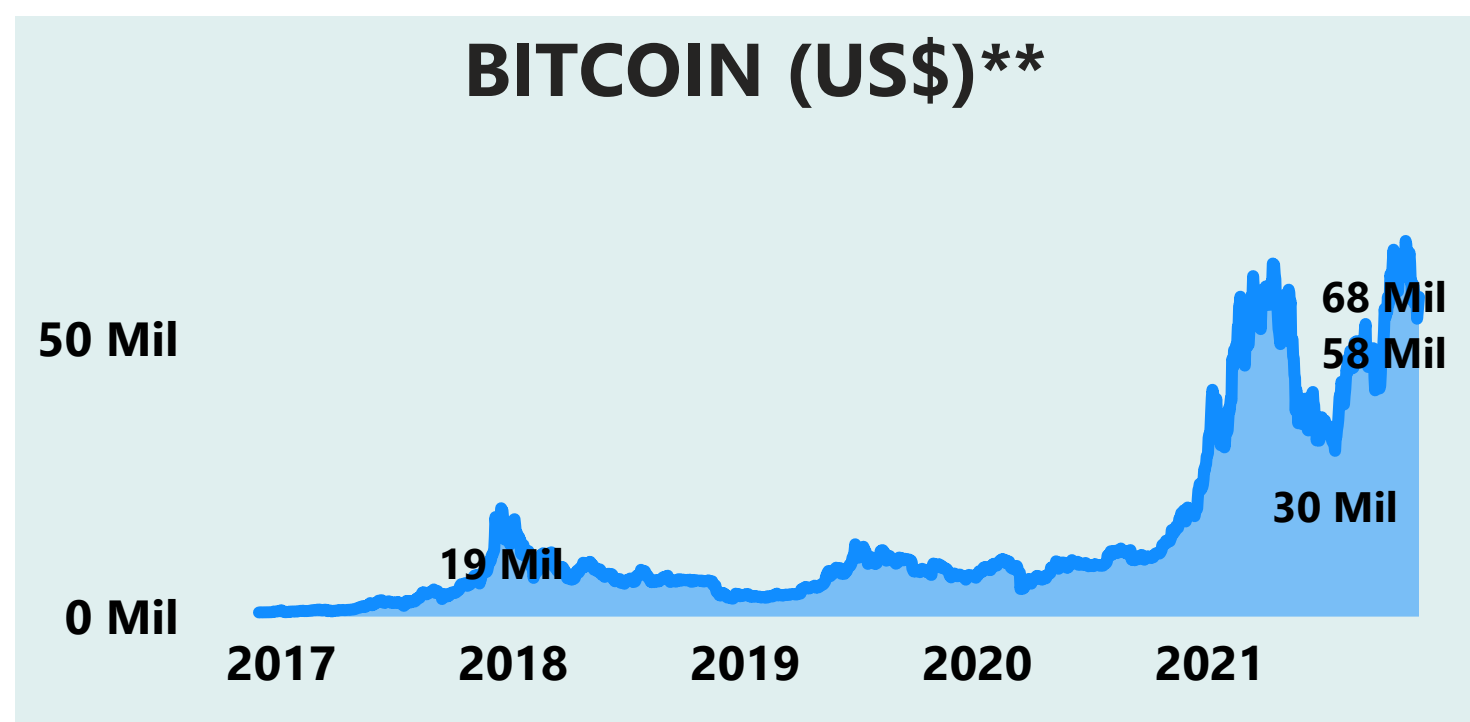
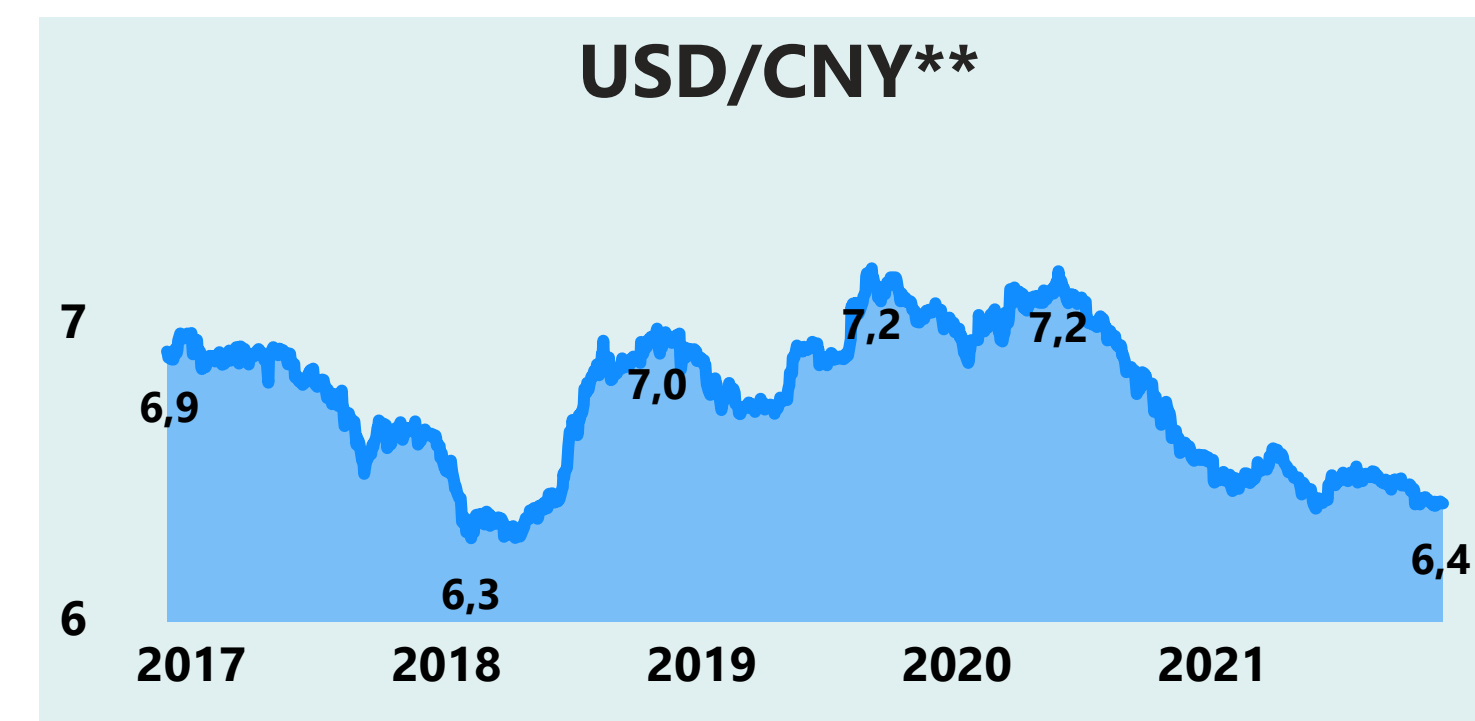
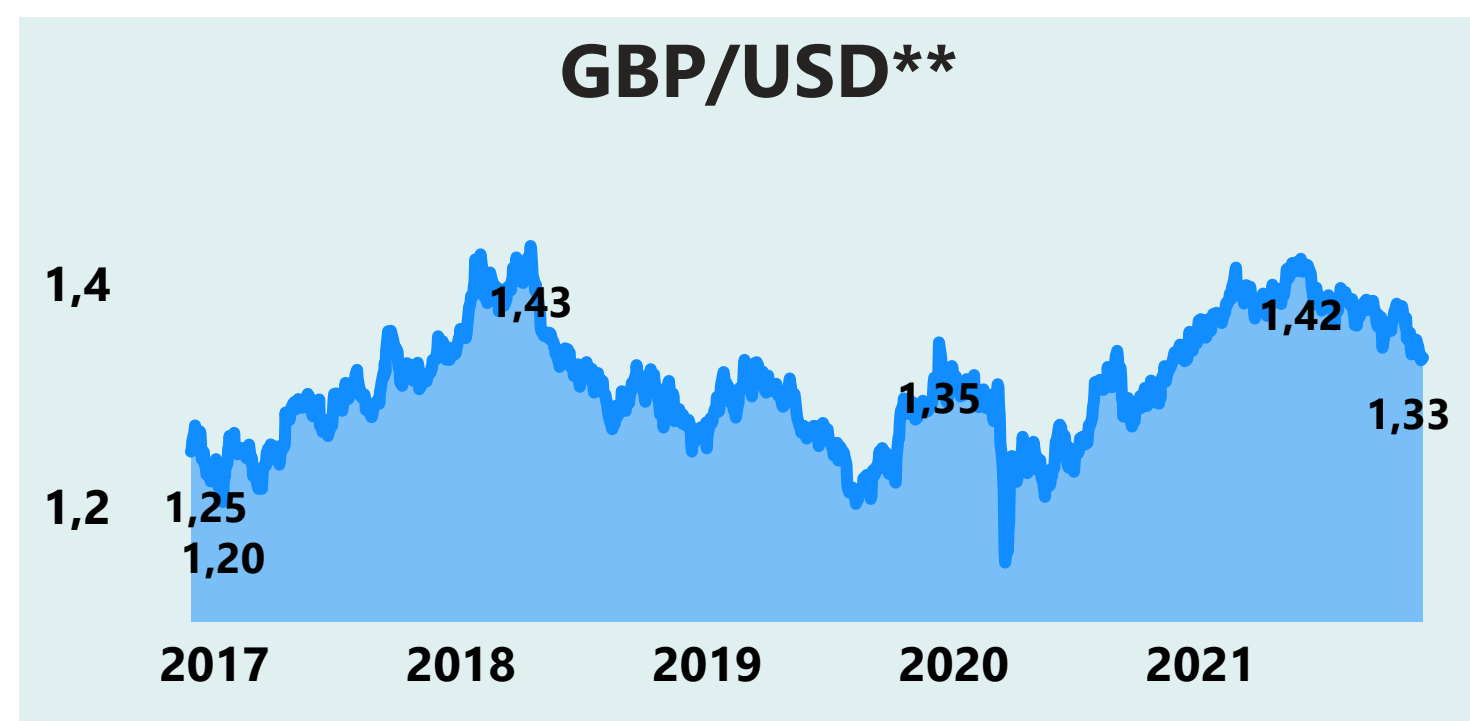
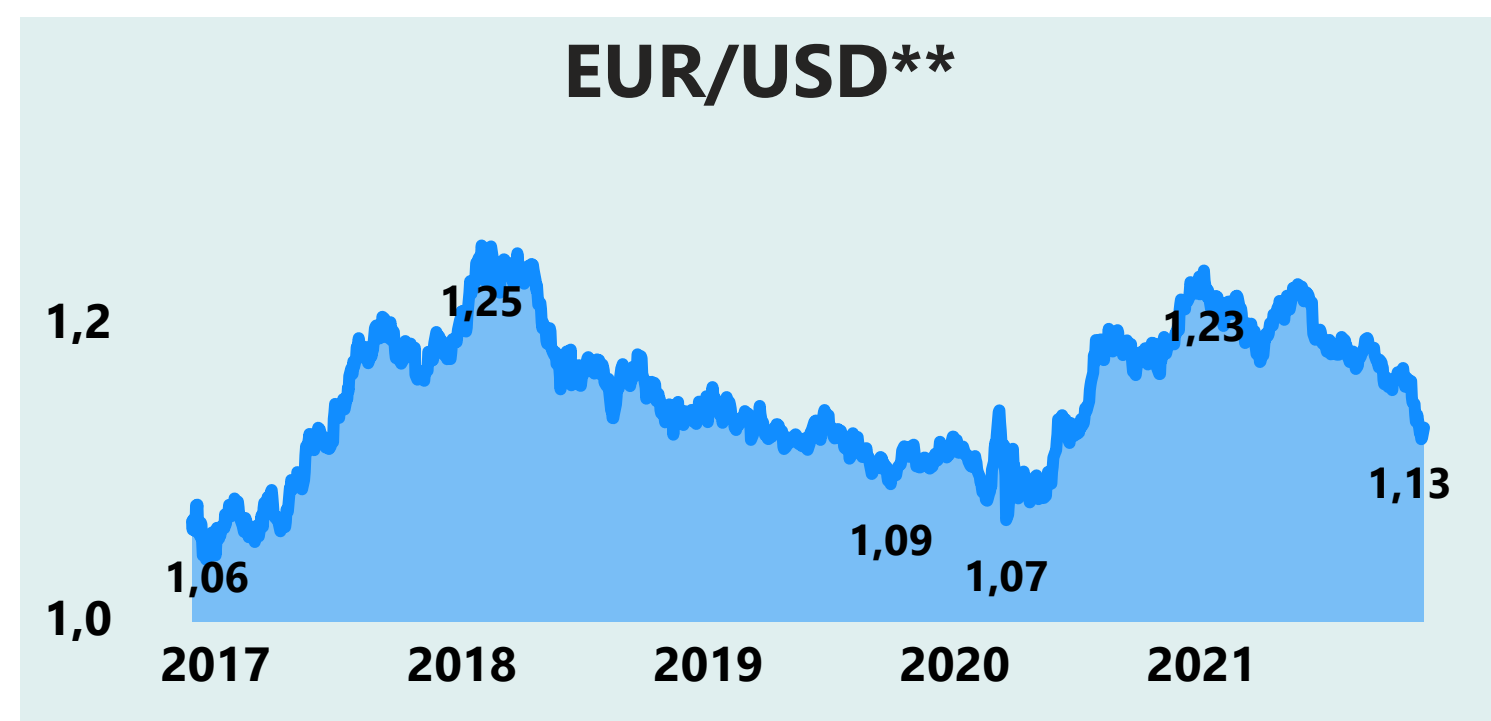
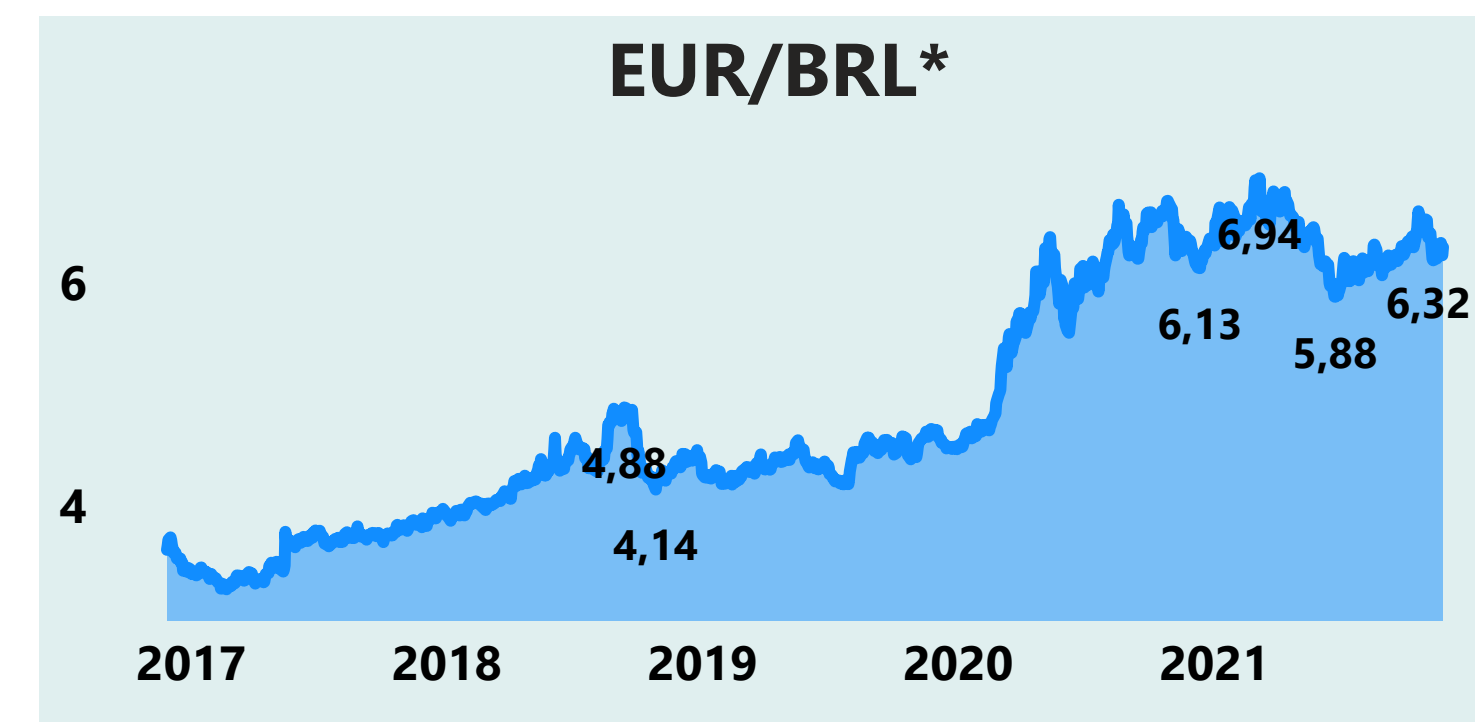
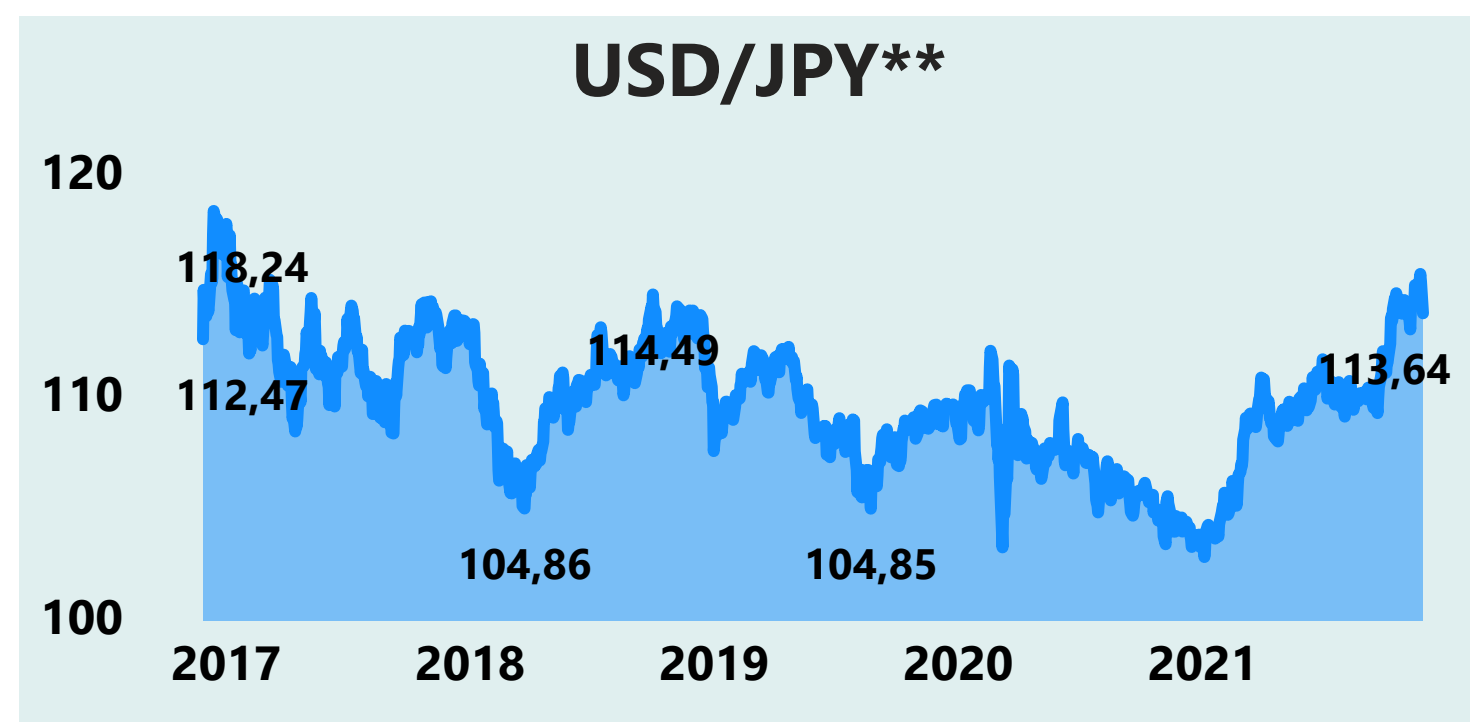
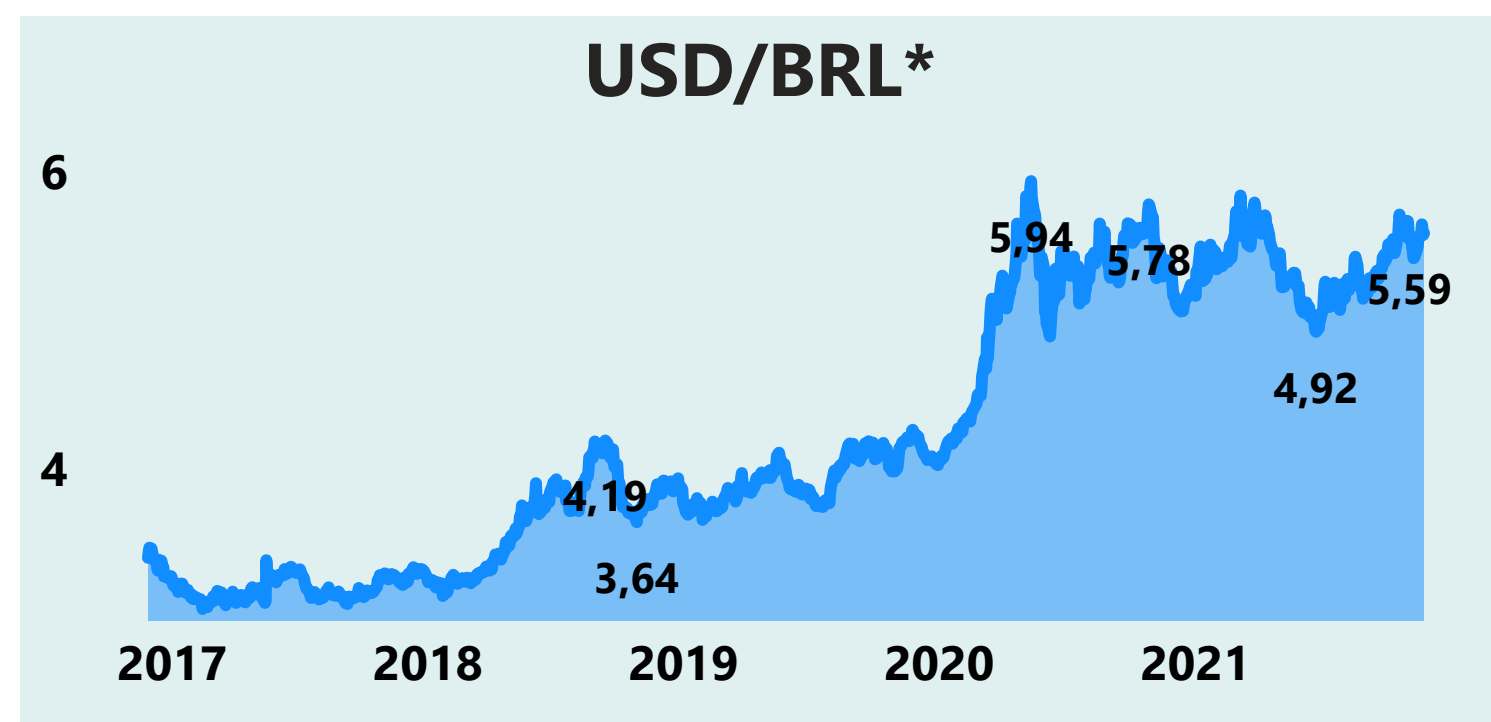
## BOLSAS



Última data disponível (\*)  
26/11/2021

Última data disponível (\*\*)  
29/11/2021

## MOEDAS



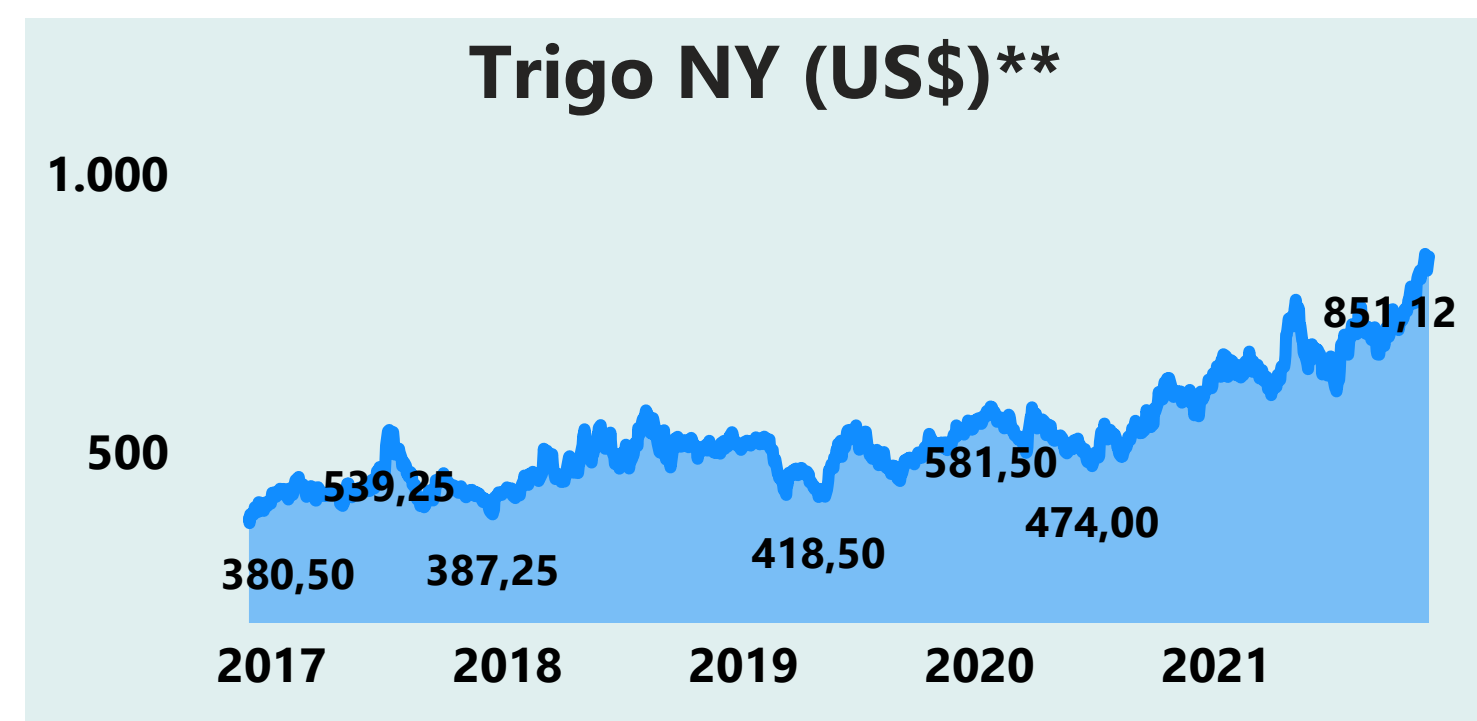
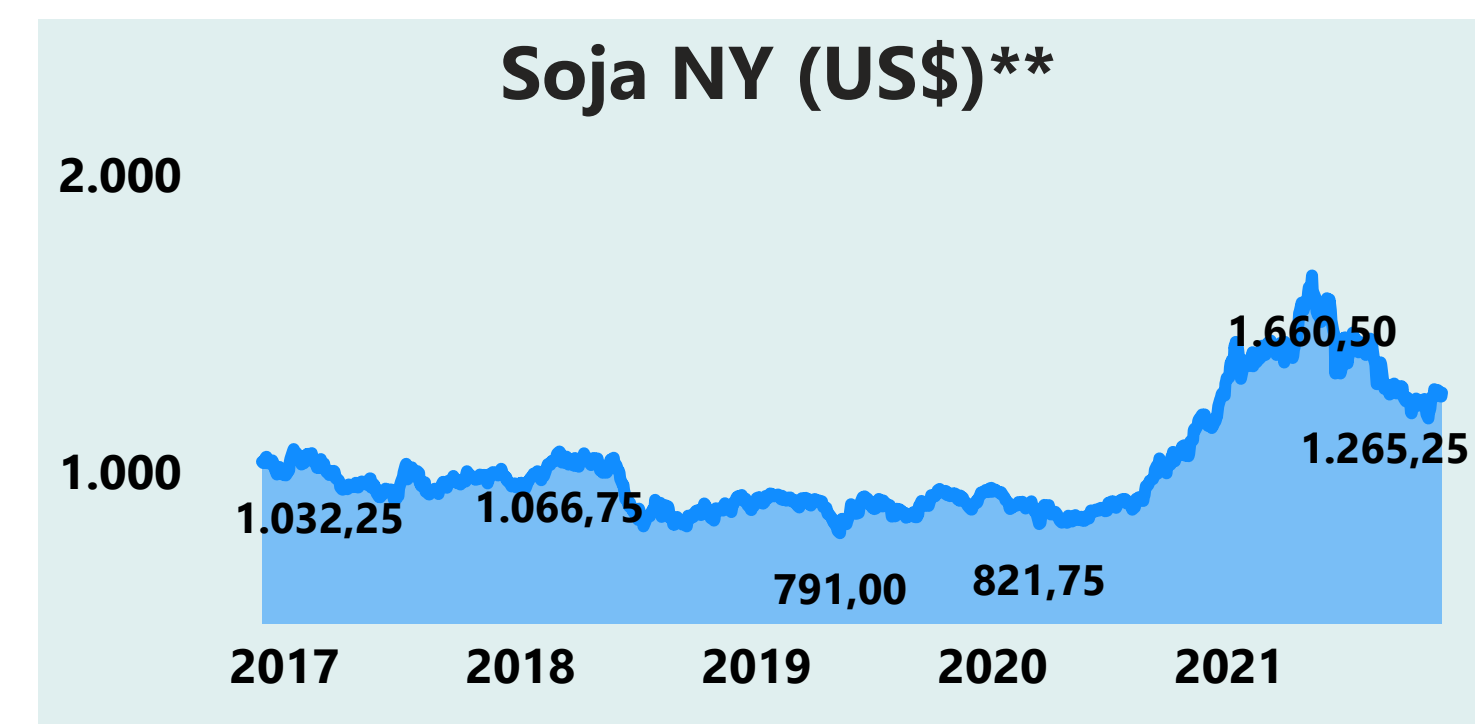
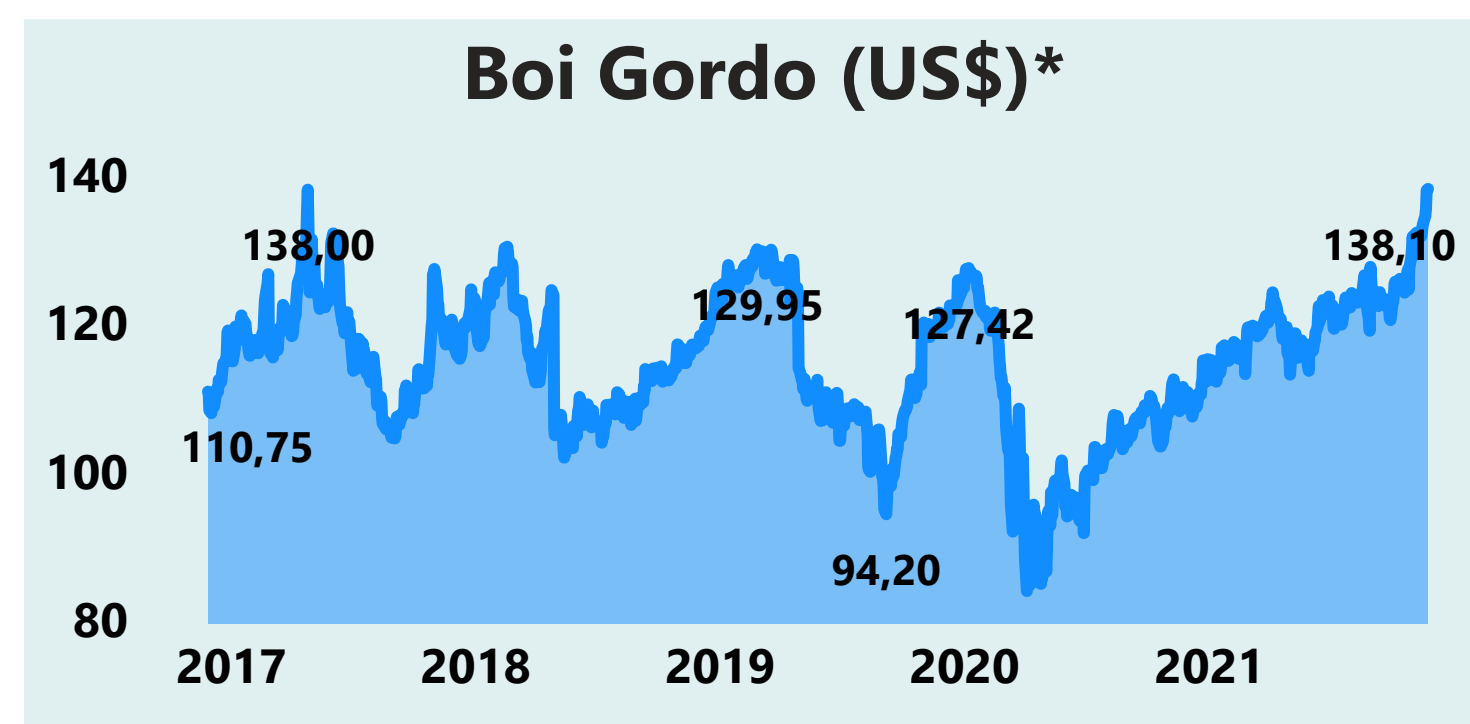
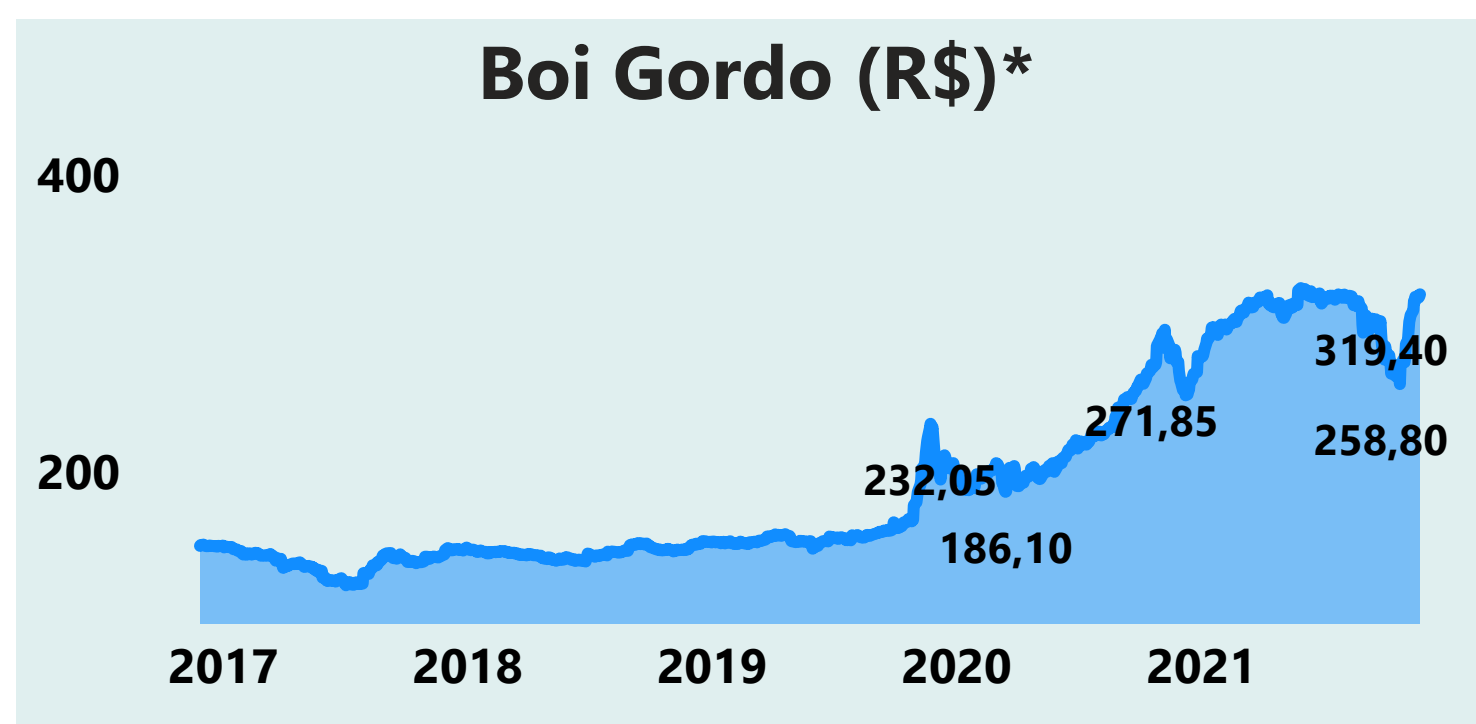
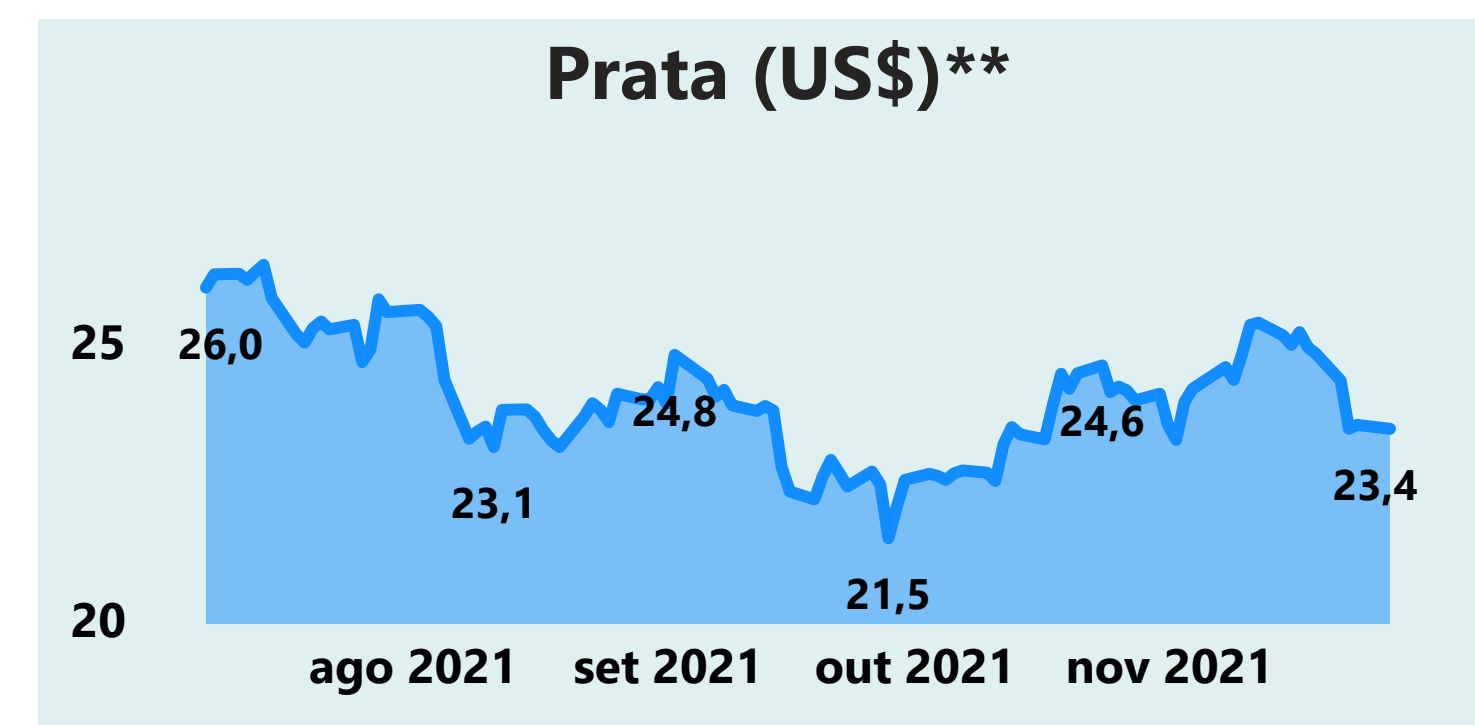
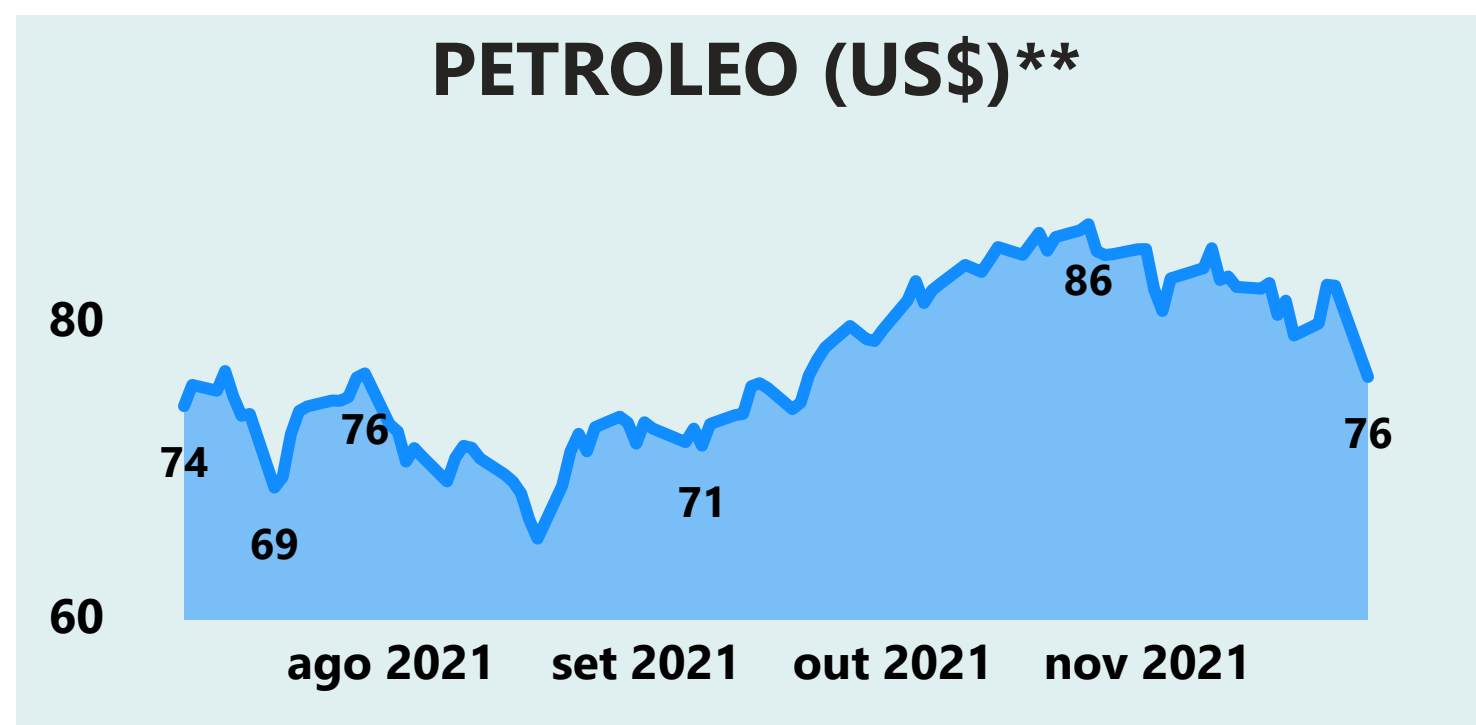
Última data disponível (\*)

26/11/2021

Última data disponível (\*\*)

29/11/2021



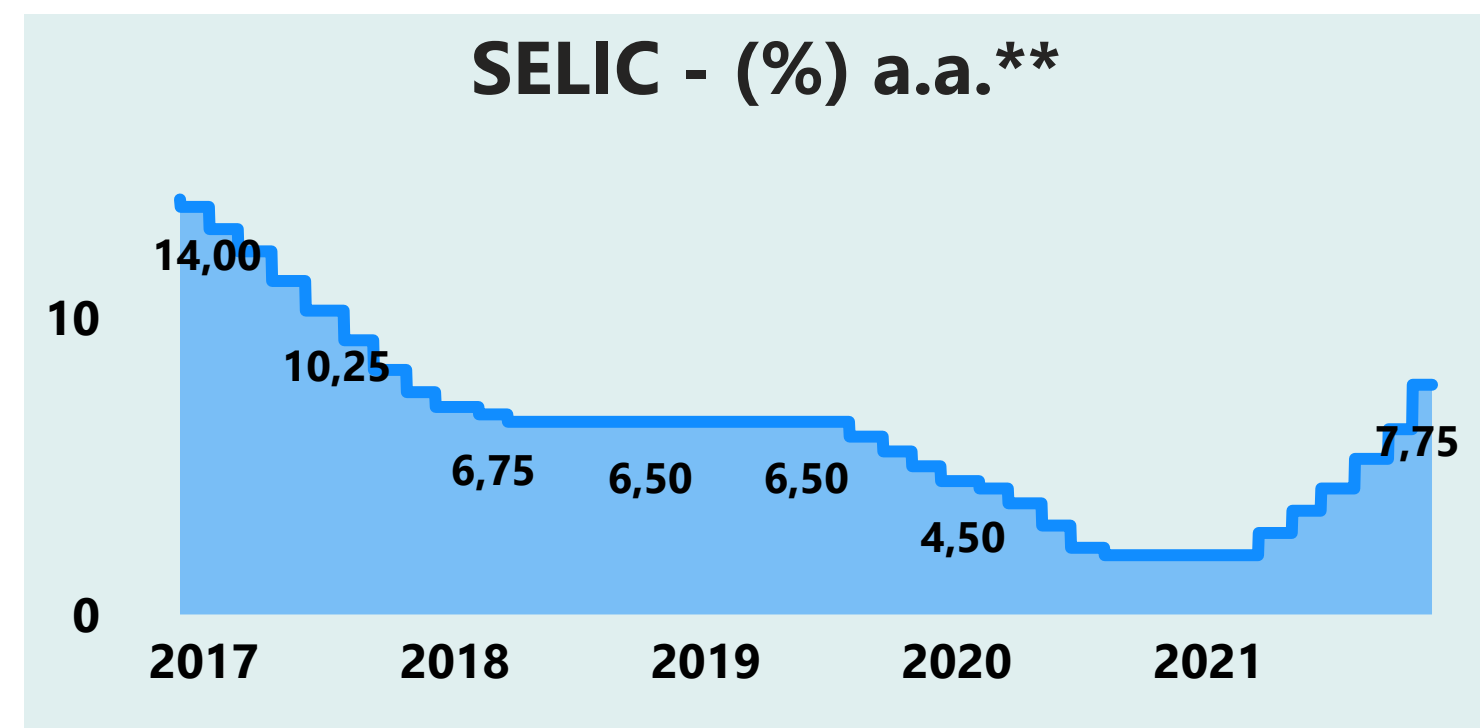
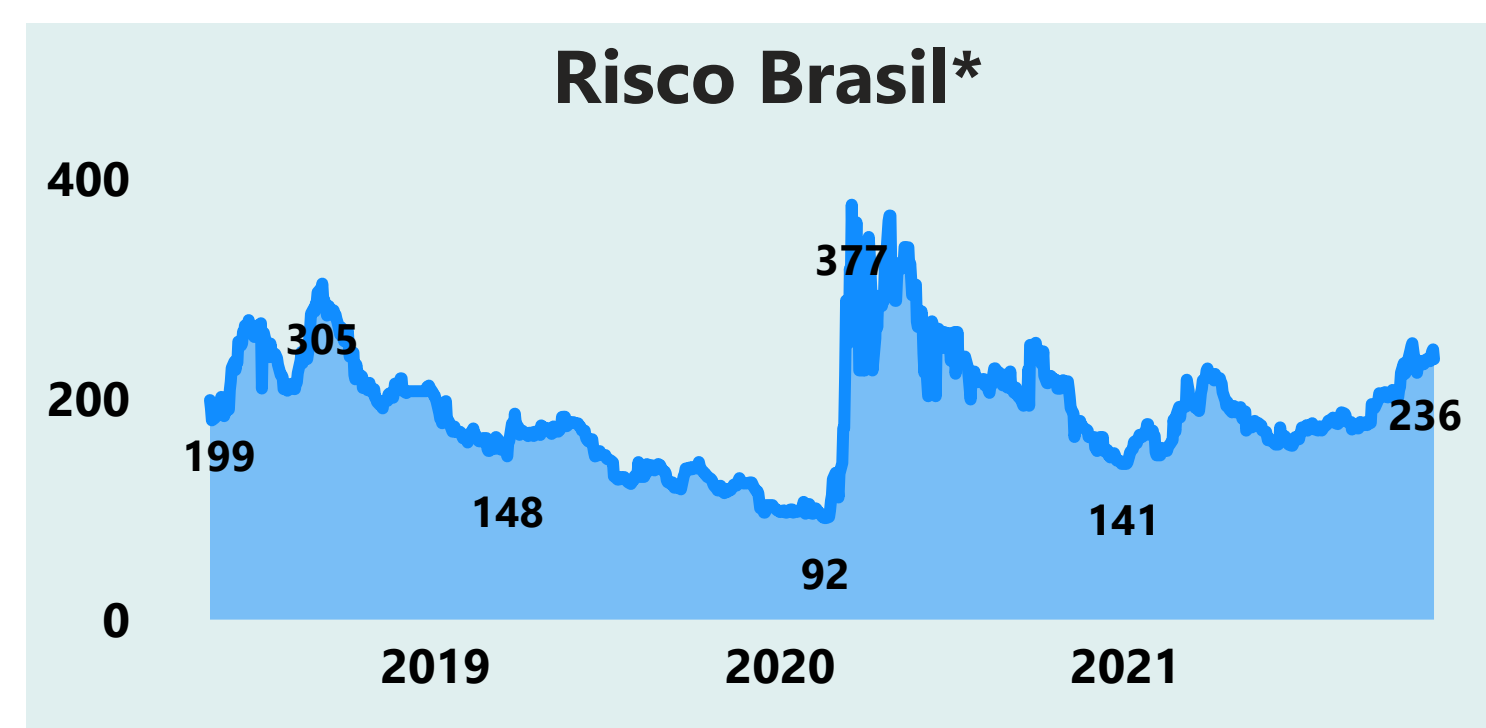
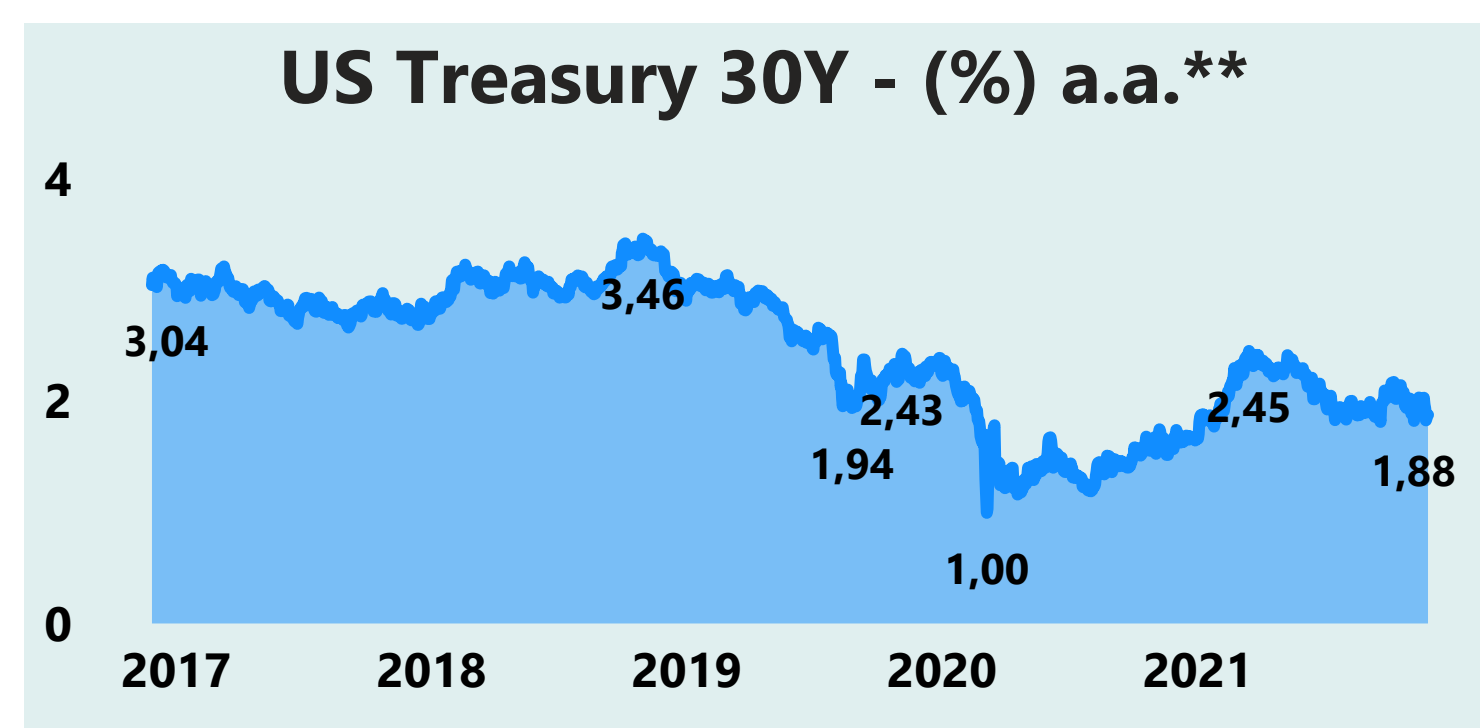
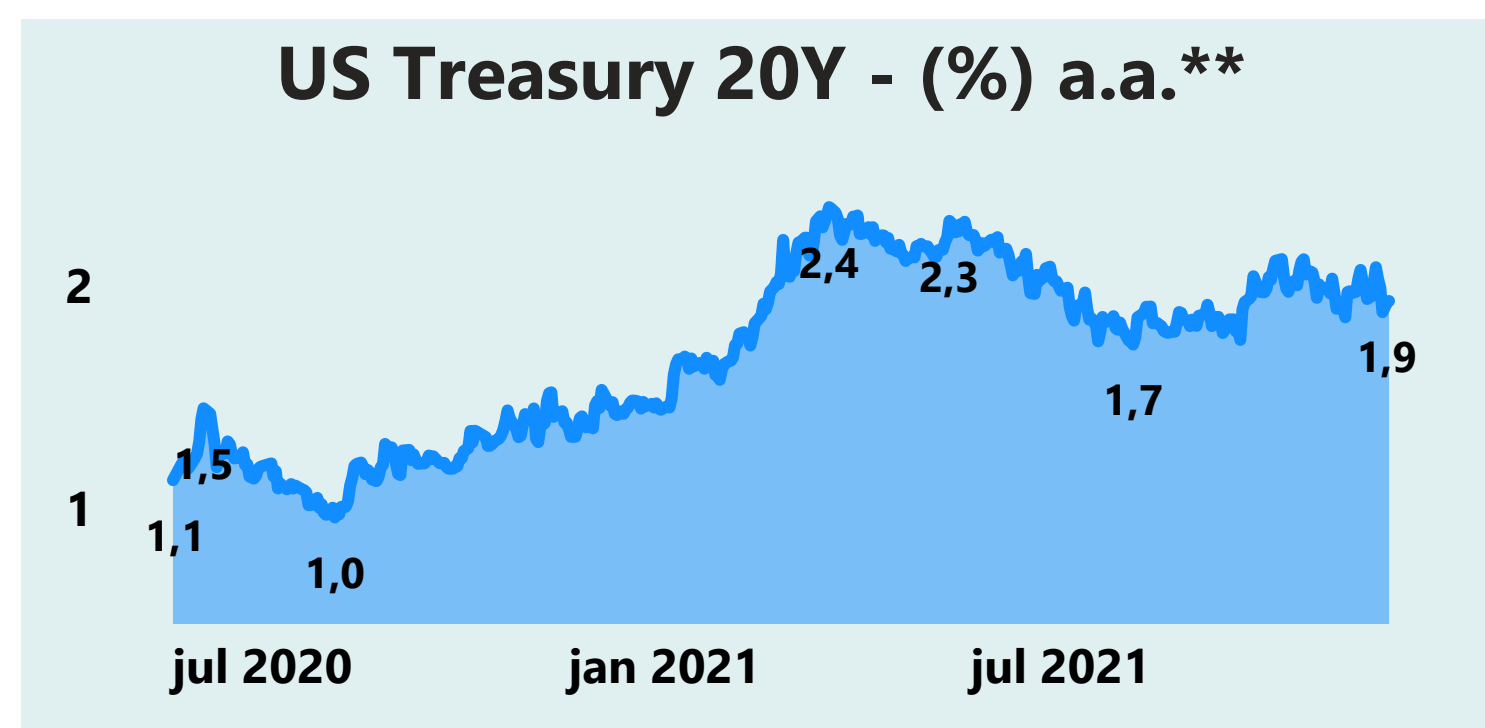
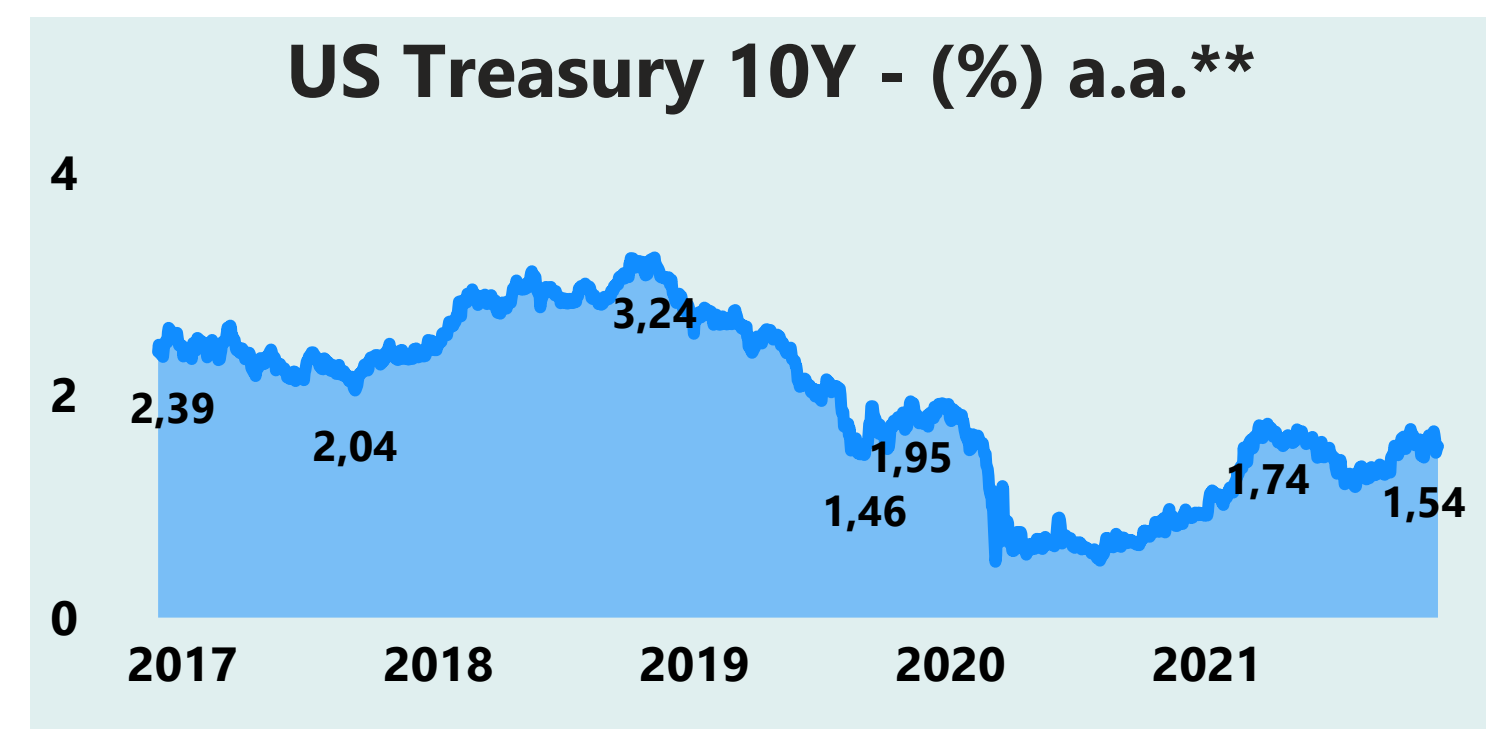
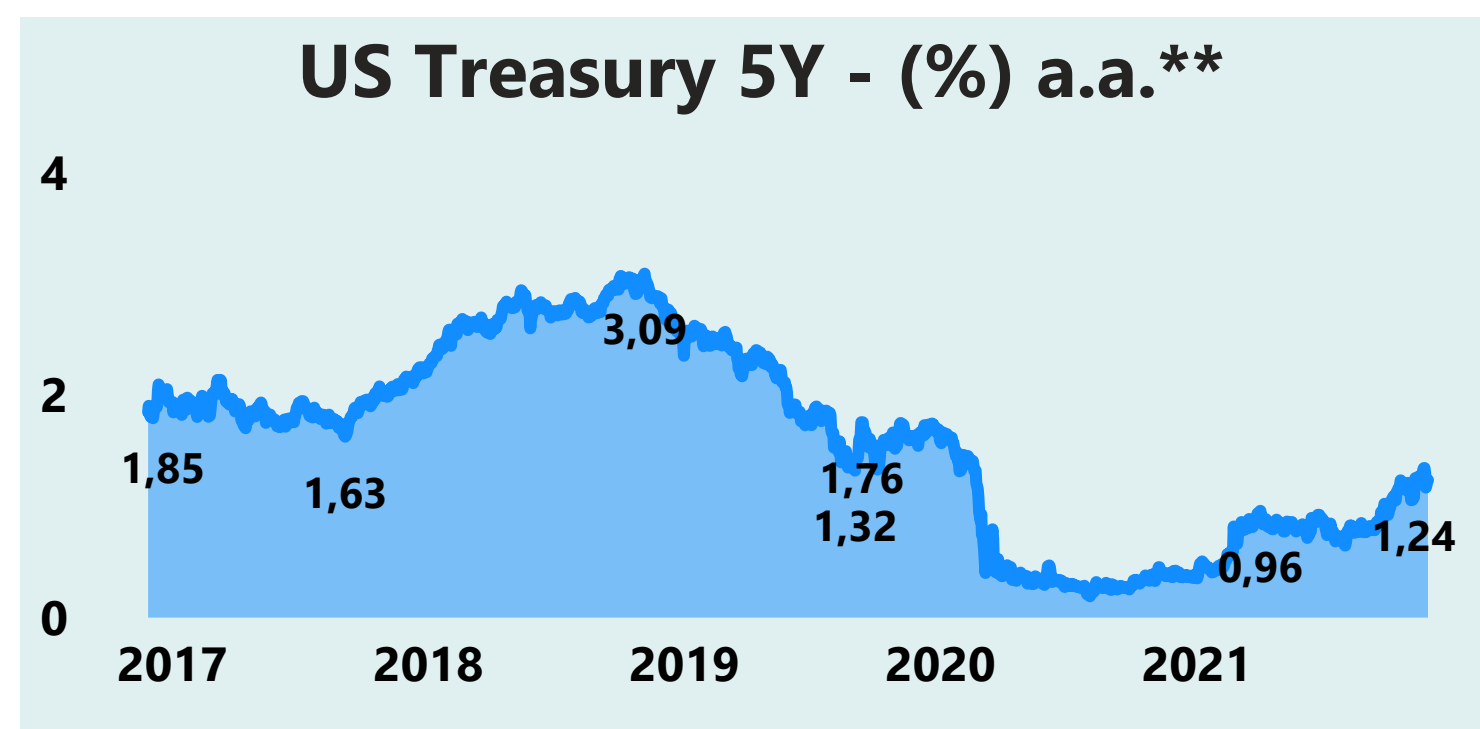
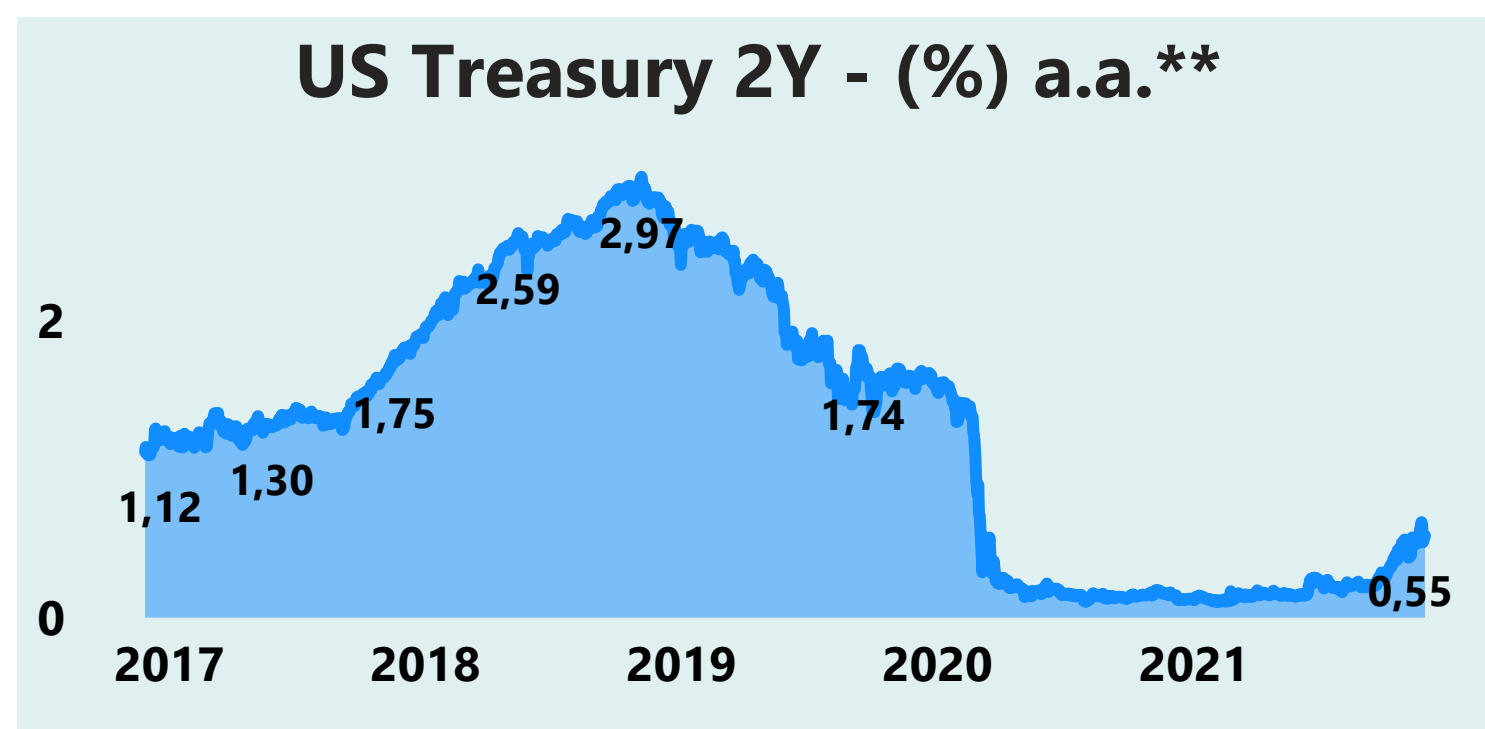


Última data disponível (\*)

26/11/2021

Última data disponível (\*\*)

29/11/2021

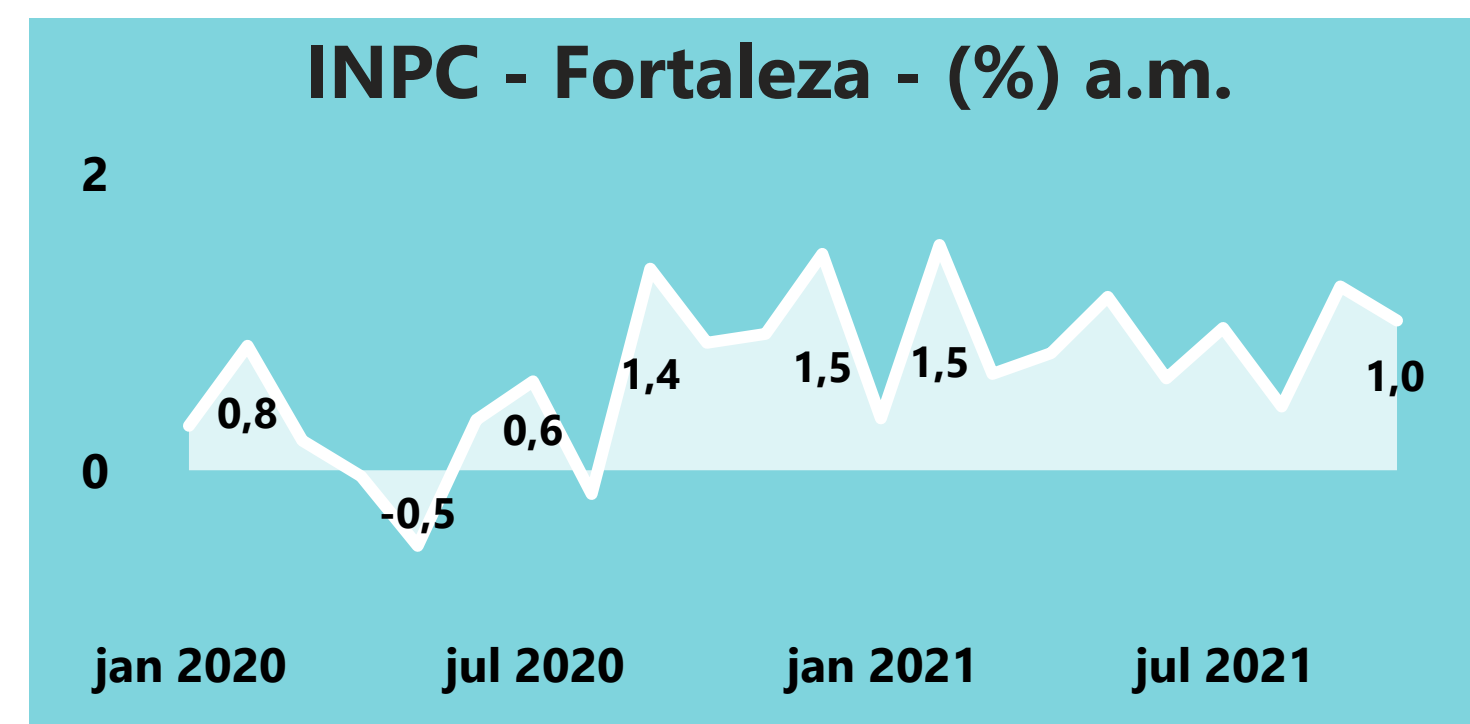
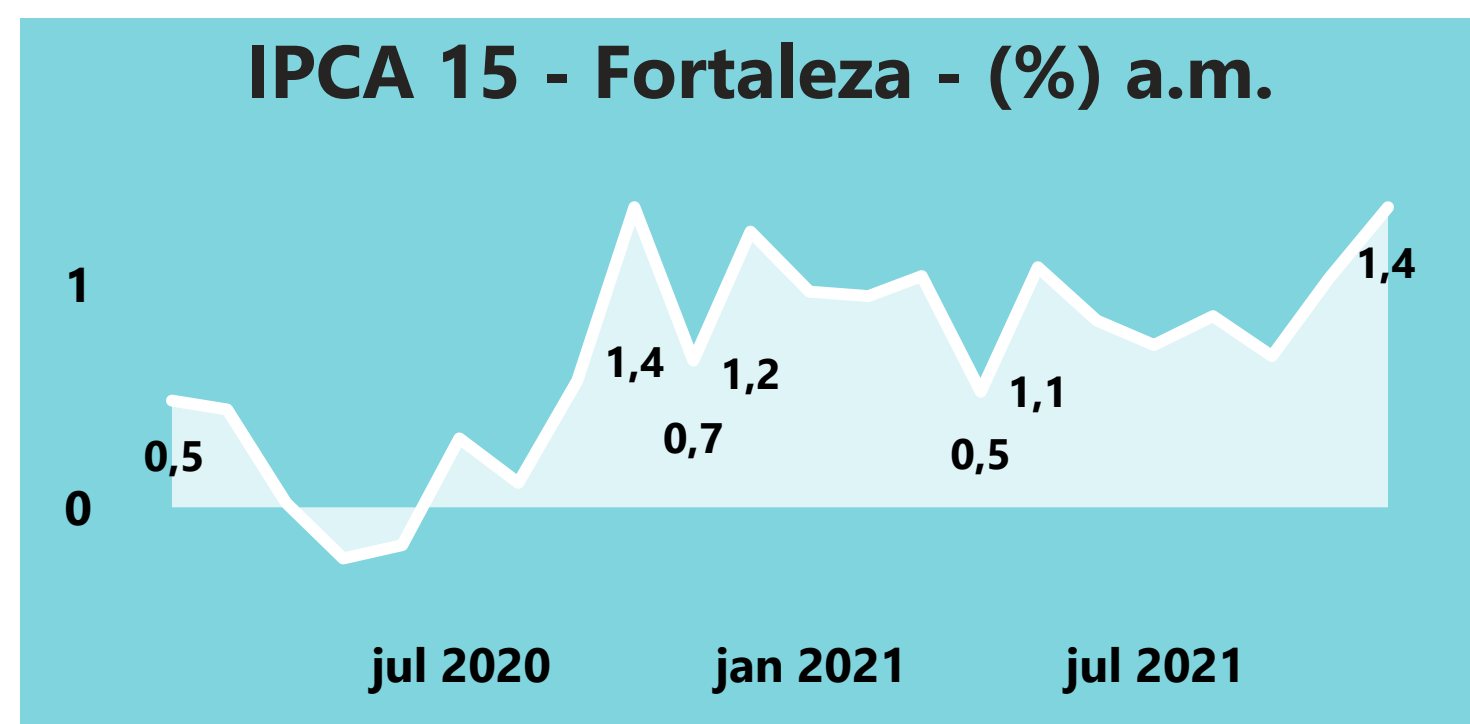
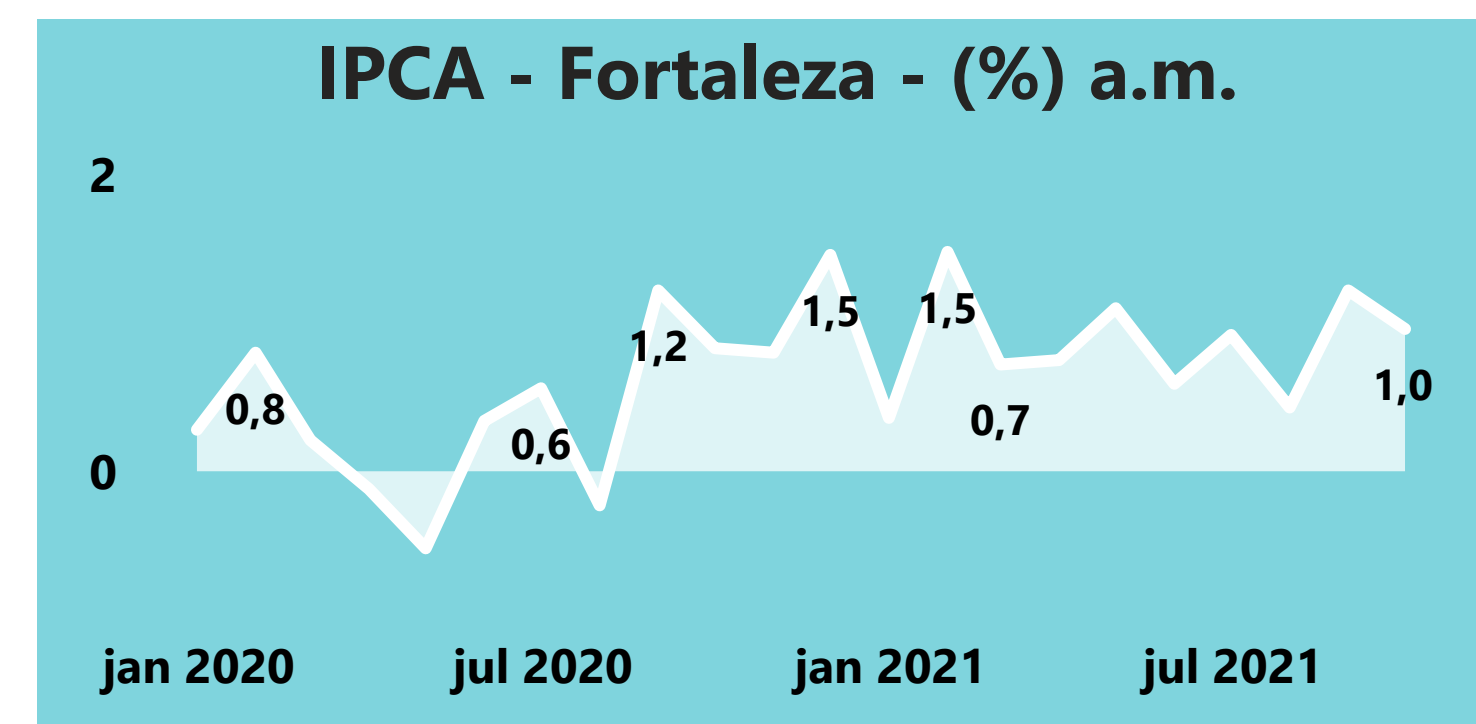
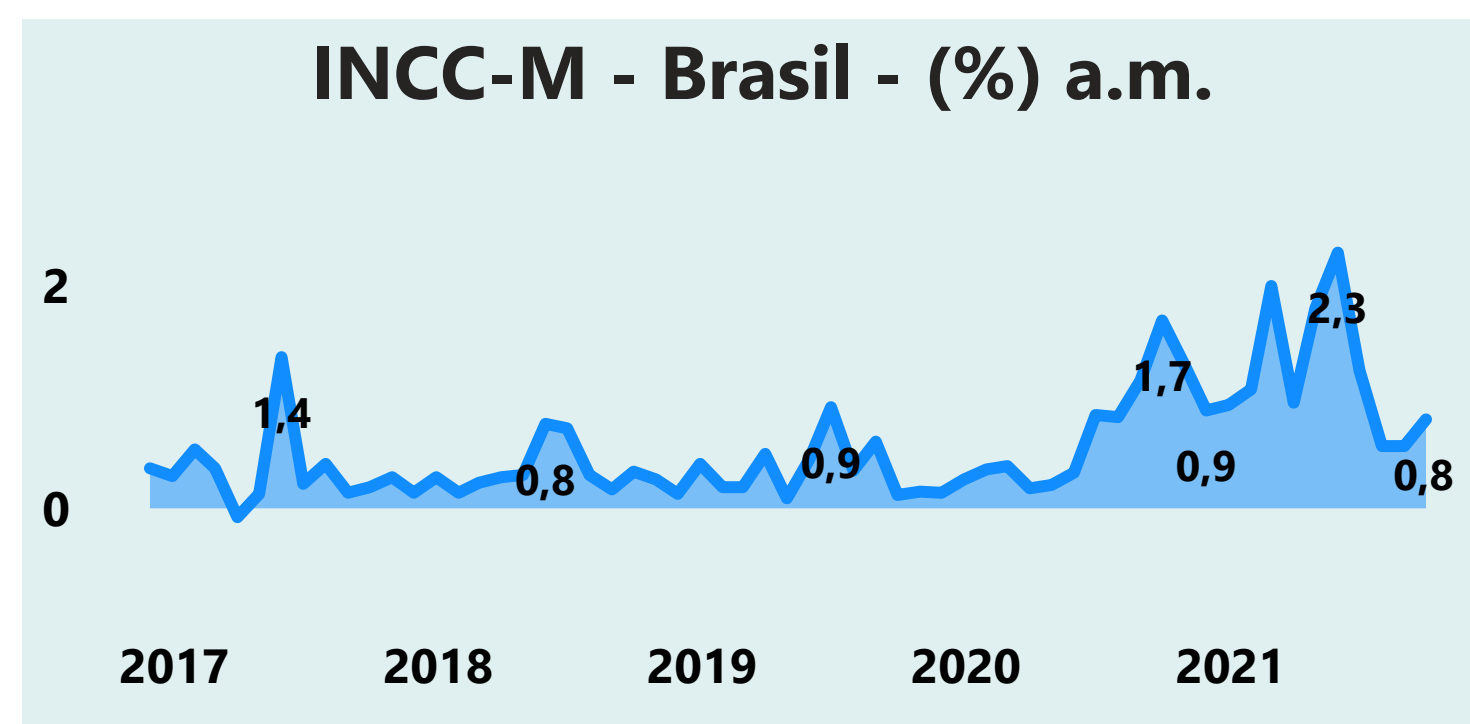
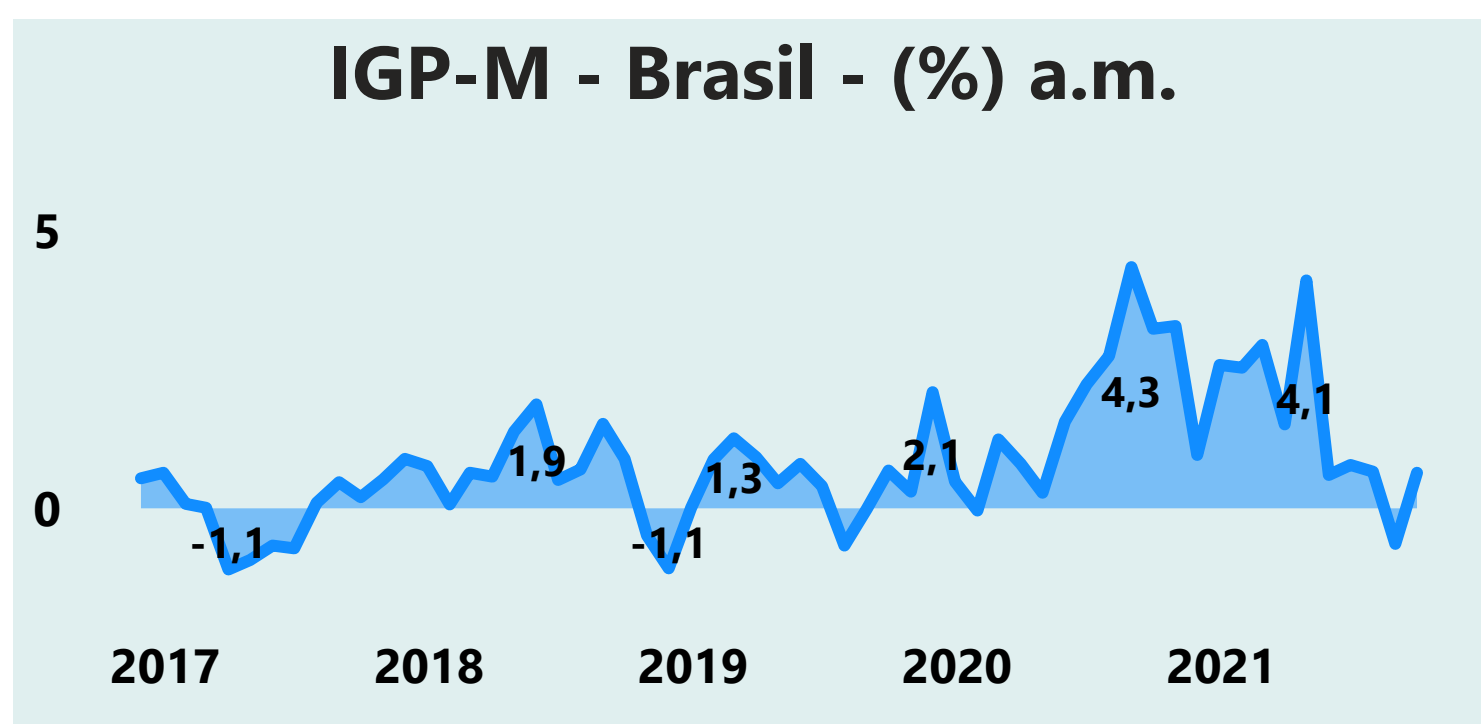
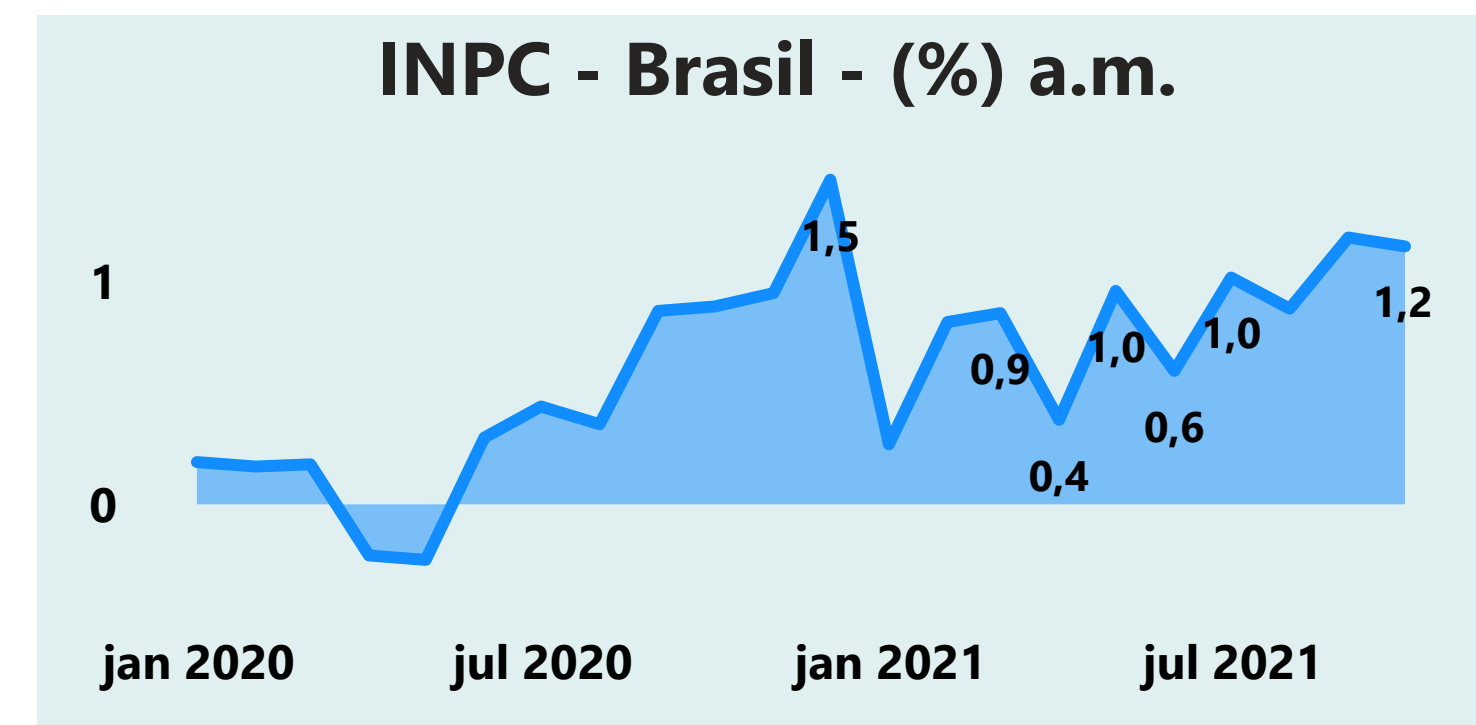
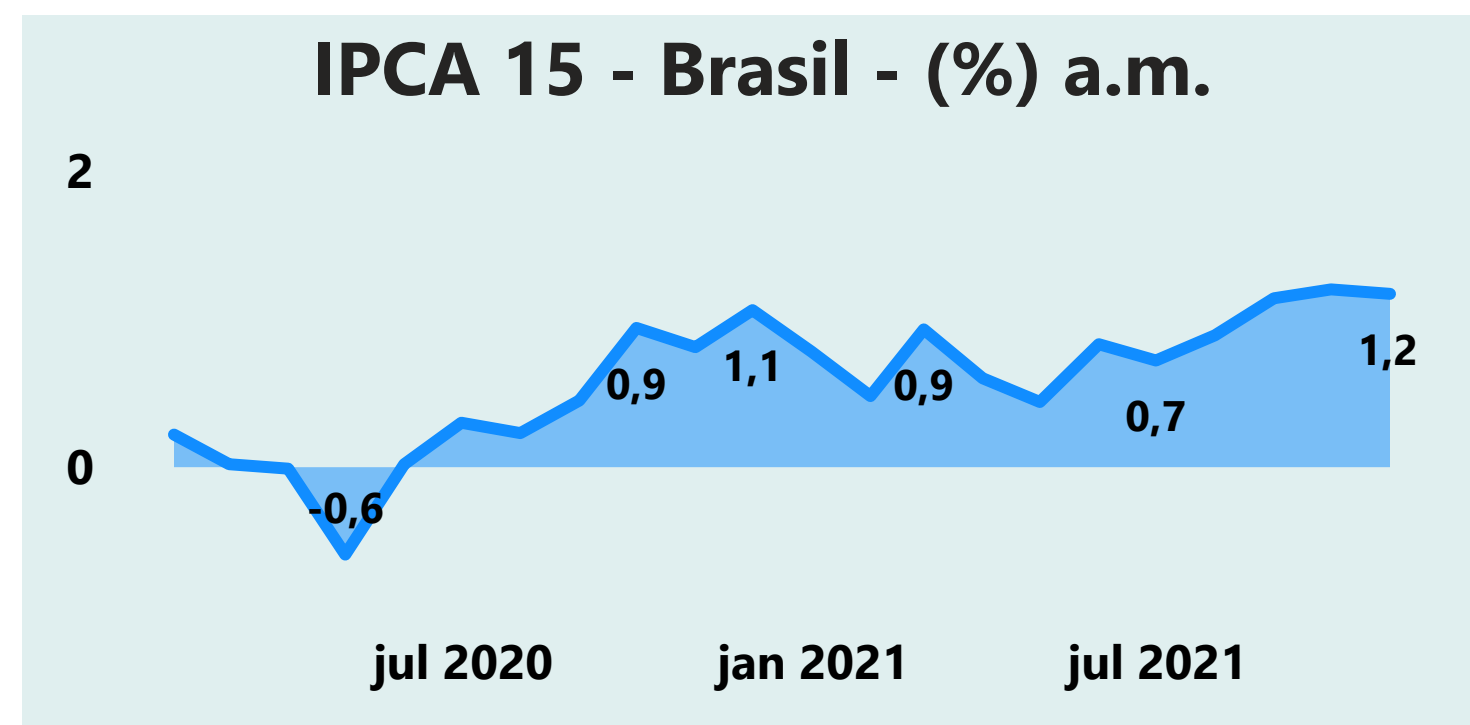
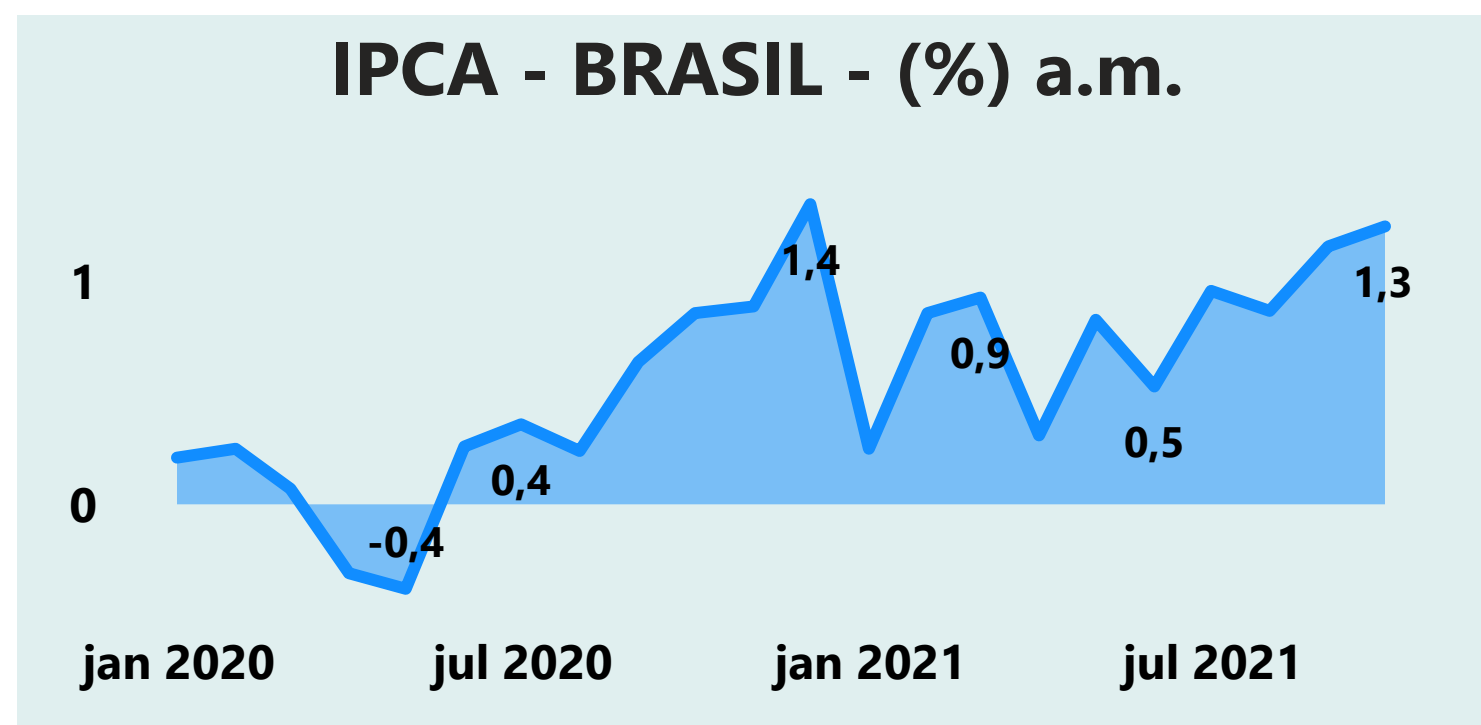


Última data disponível (\*)

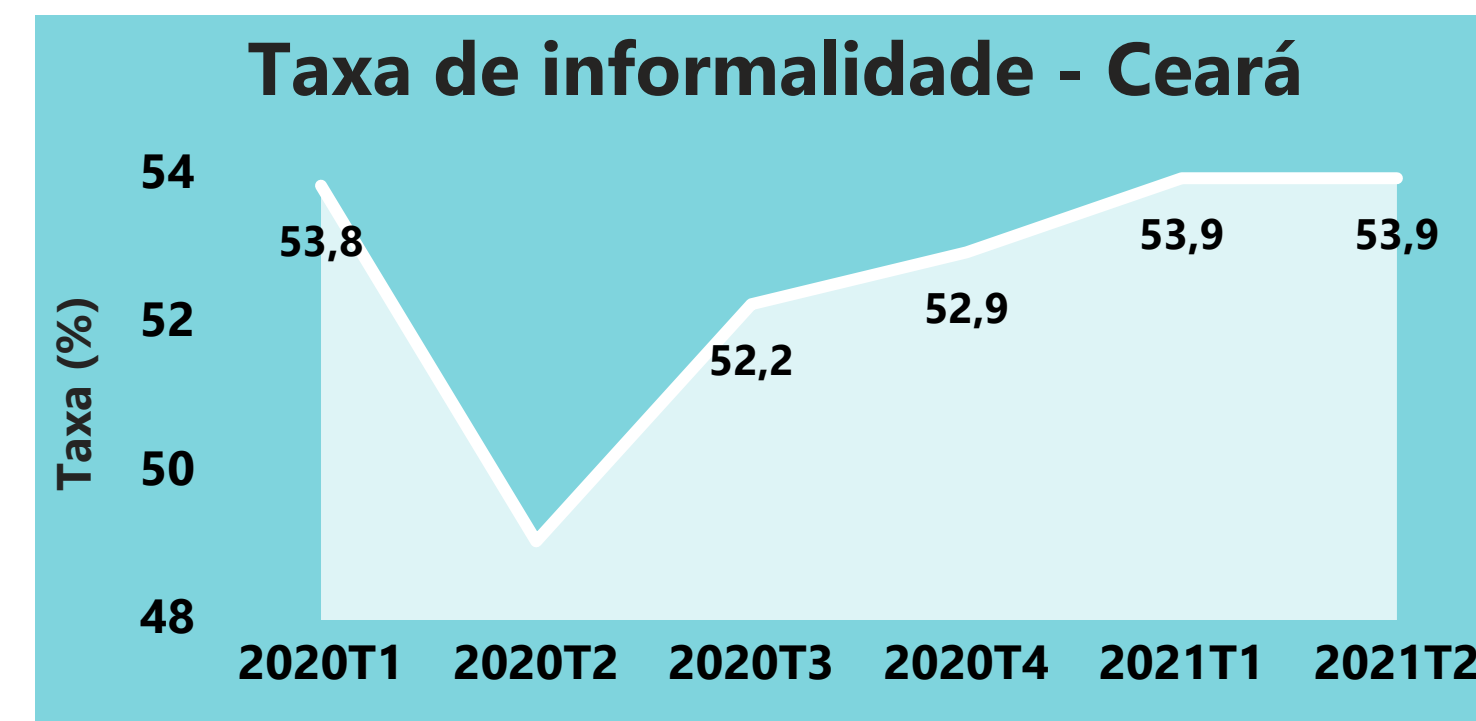
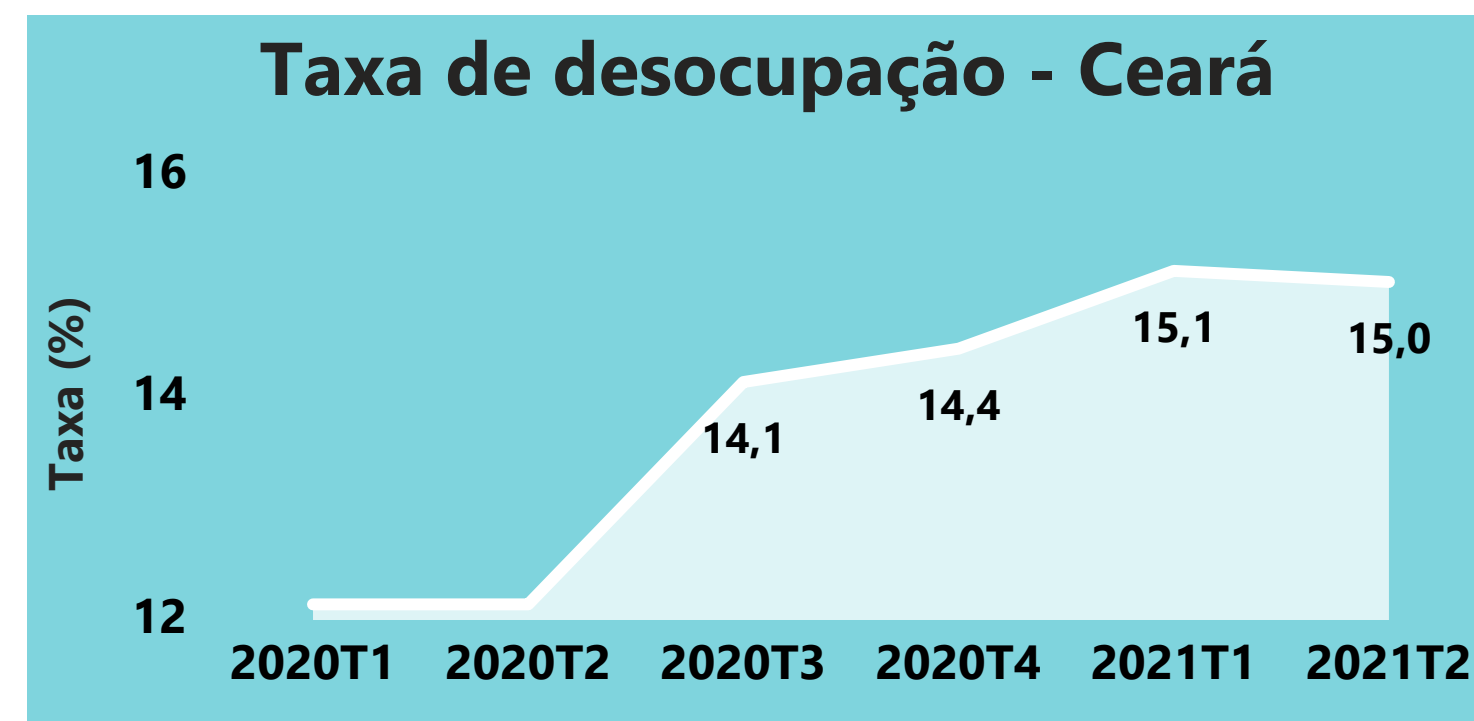
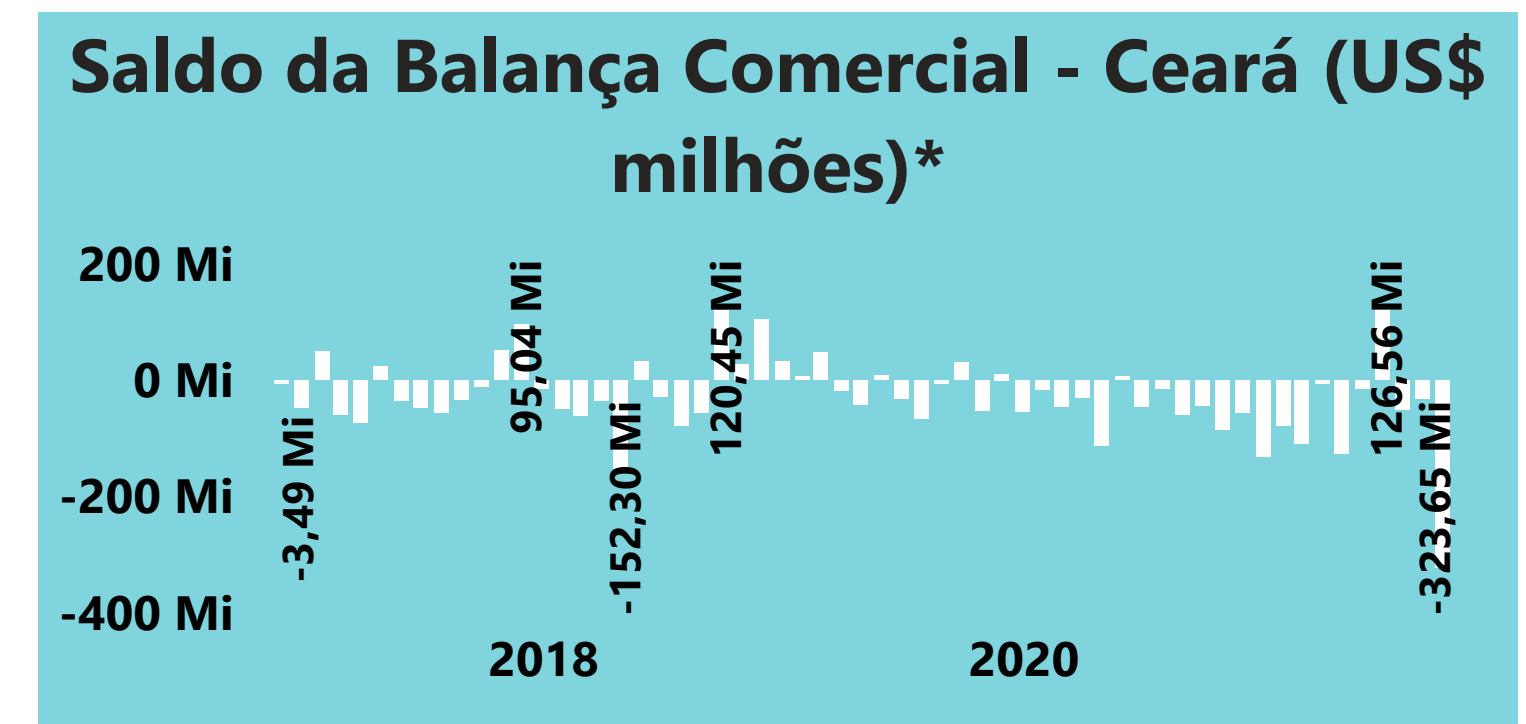
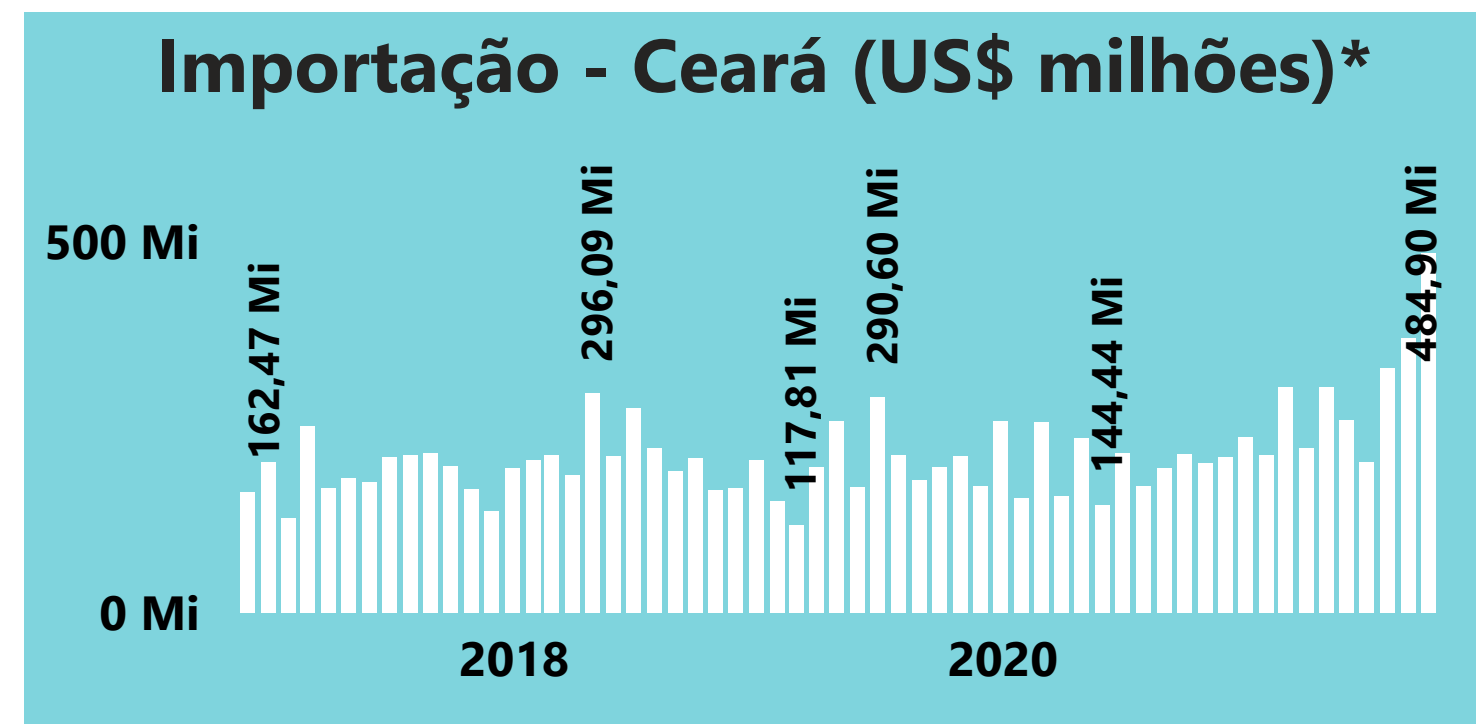
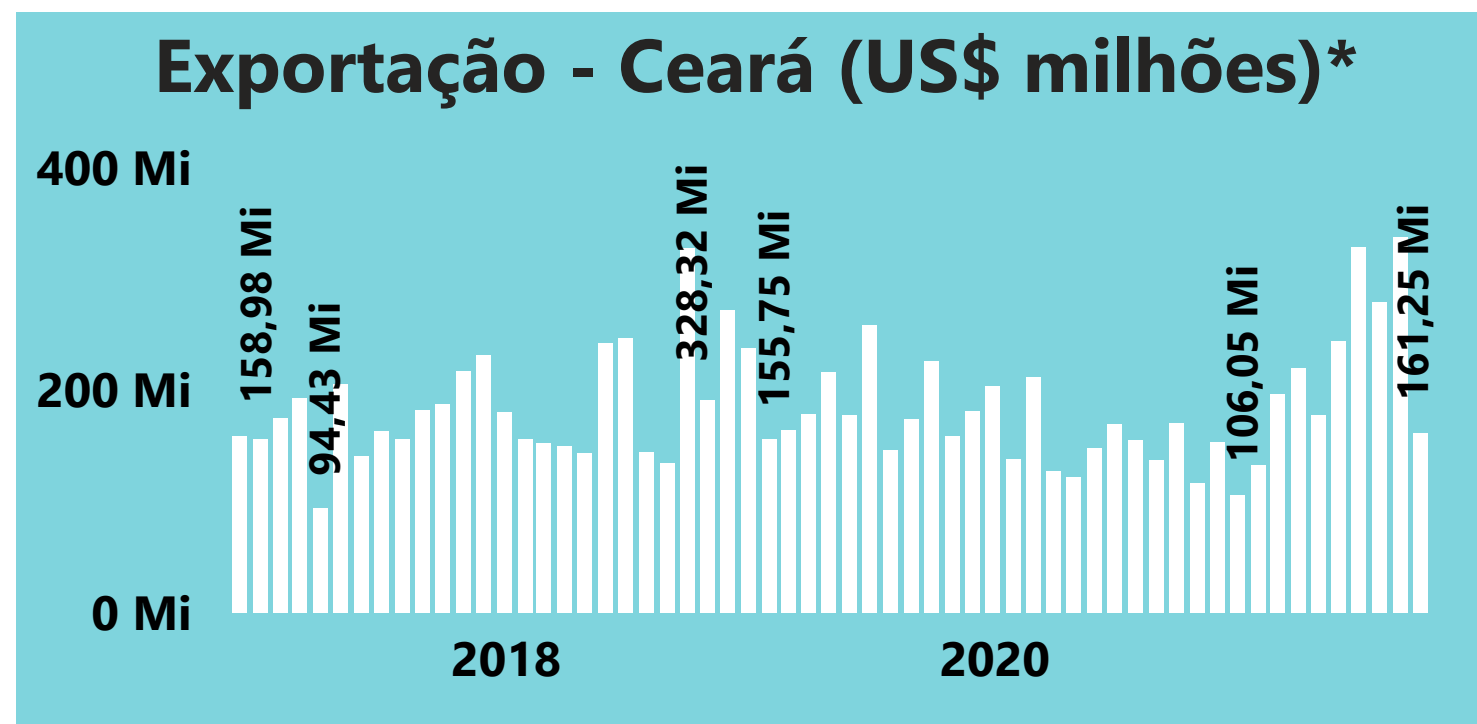
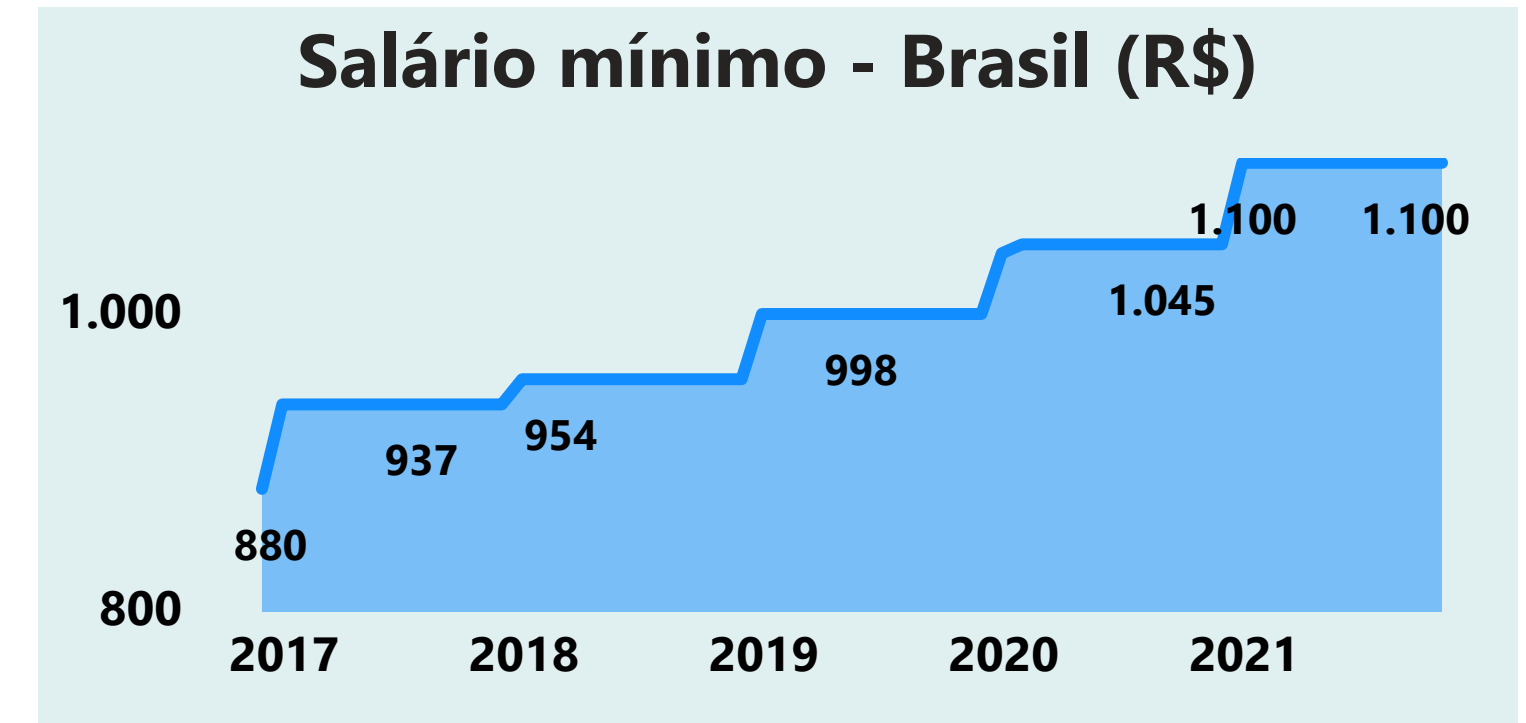
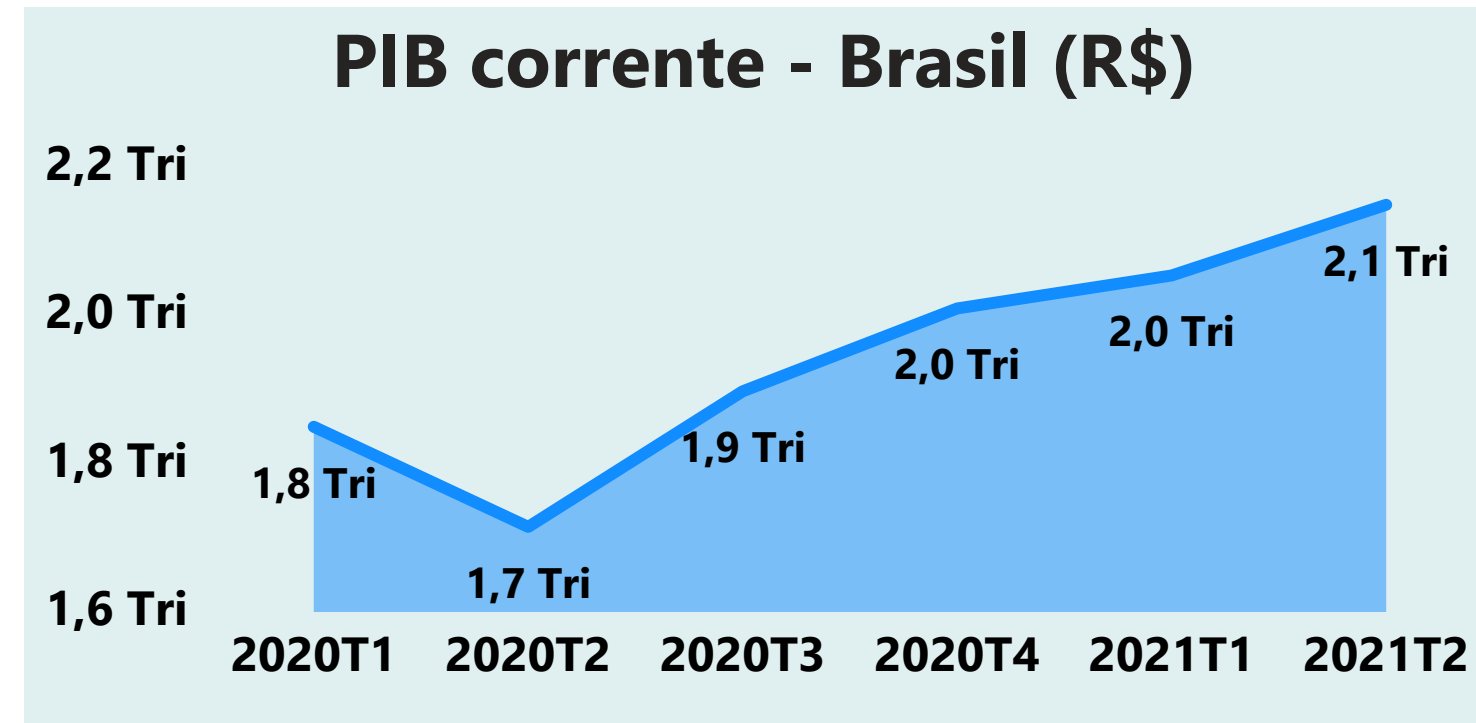
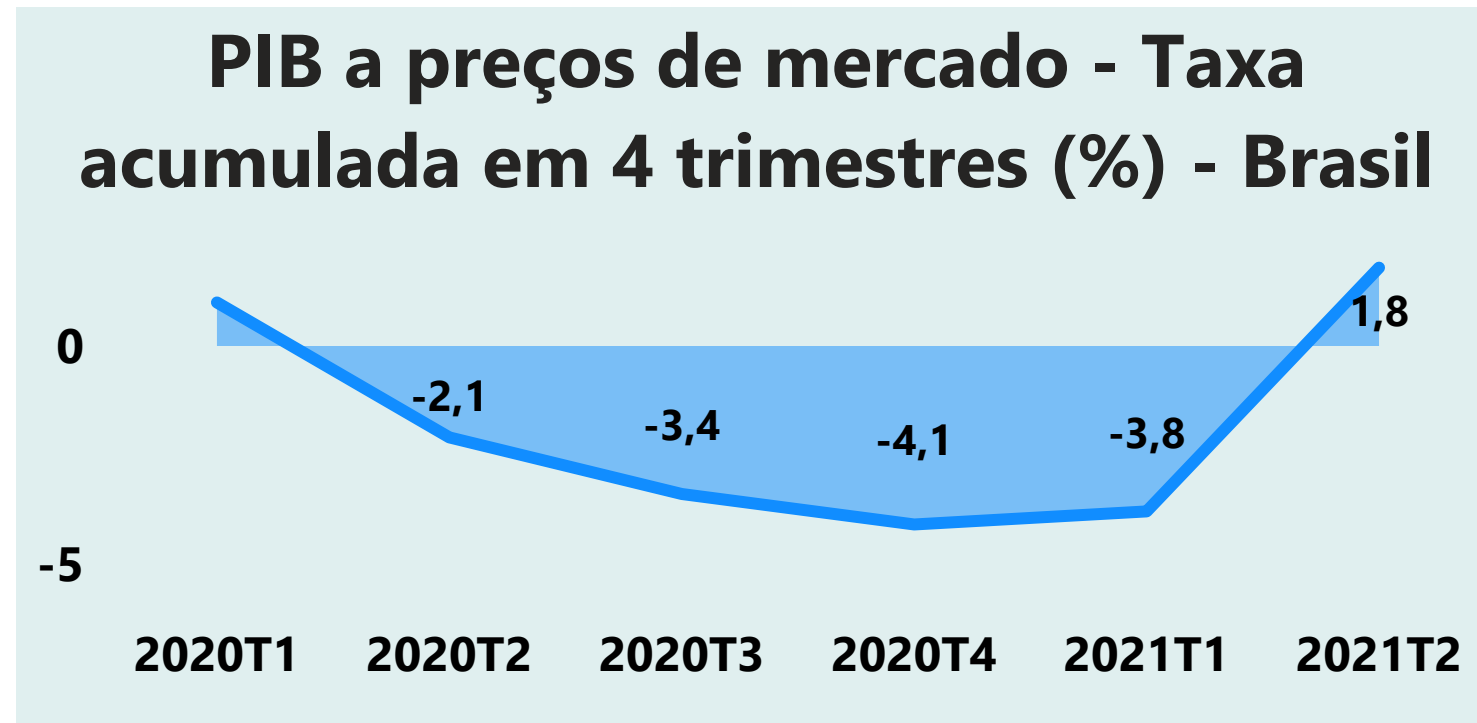
26/11/2021

Última data disponível (\*\*)

29/11/2021



Índices disponíveis até  
2021-10



Última data disponível (\*)  
2021-10

**Petróleo (US\$):** O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

**Ouro (US\$):** Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

**Prata (US\$):** Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

**Boi Gordo (R\$):** O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

**Boi Gordo (US\$):** O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

**Onça troy:** Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.